

RELATÓRIO FINAL
Pós-Doutorado
CONVÊNIO CAPES-PRINT-UNESP

Movimentos sociais, agroecologia, inclusão e educação popular no contexto da
financeirização do agronegócio e da apropriação global de terras

Pós-doutorando: Bruno Rezende Spadotto

Supervisores: José Gilberto de Souza e Marina Castro de Almeida

Rio Claro, SP

2024

BRUNO REZENDE SPADOTTO

**MOVIMENTOS SOCIAIS, AGROECOLOGIA, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO
POPULAR NO CONTEXTO DA FINANCEIRIZAÇÃO DO AGRONEGÓCIO E
DA APROPRIAÇÃO GLOBAL DE TERRAS**

Relatório de Pós-doutorado realizado na
Universidade Estadual Paulista “Julio de
Mesquita Filho” (UNESP), Instituto de
Geociências e Ciências Exatas (IGCE),
Departamento de Geografia e
Planejamento Ambiental (DGPA), Rio
Claro - SP.

Supervisor(a): Prof. Dr. José Gilberto de
Souza

Cossupervisor(a): Profa. Dra. Marina
Castro de Almeida

Convênio Capes-Print-Unesp – Processo Nº 88887.898669/2023-00

Rio Claro, SP

2024

Título do trabalho: Movimentos sociais, agroecologia, inclusão e educação popular no contexto da financeirização do agronegócio e da apropriação global de terras

Supervisores: José Gilberto de Souza e Marina Castro de Almeida

Candidato: Bruno Rezende Spadotto

Instituição sede: Departamento de Geografia e Planejamento Ambiental (DGPA), Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus Rio Claro – SP

Convênio: Programa Institucional de Internacionalização (PrInt) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Resumo: O presente relatório final de pós-doutorado apresenta as atividades e resultados desenvolvidos no DGPA-IGCE-UNESP, Campus de Rio Claro, como parte do Convênio PrInt-Capes. O trabalho buscou colaborar em disciplinas e seminários de pesquisa, orientar discentes, organizar eventos científicos e contribuir com periódicos da área de geografia. Em paralelo, a pesquisa deu continuidade aos estudos sobre a relação entre a financeirização do agronegócio, a apropriação global de terras e os movimentos sociais demográficos na fronteira agrícola do Matopiba, com ênfase em processos de adaptação, aquiescência, resistência, inclusão e educação popular nas comunidades do Sudoeste Piauiense e Sul Maranhense. Ao longo do período, o pós-doutorando colaborou em diversas frentes acadêmicas, incluindo orientação de discentes, organização de eventos científicos e participação ativa em periódicos acadêmicos. Destaca-se a realização dos "Seminários de Integração de Pesquisas" no Grupo de Pesquisa “Finanças, Território e Agricultura: Fronteiras”, que reuniu pesquisadores para debater os desafios da financeirização das terras e sua conexão com práticas de grilagem e desmatamento. Ademais, o trabalho abordou a educação popular e a inclusão social em práticas agroecológicas como resistências à expropriação de terras e devastação ambiental. Os resultados incluem publicações, apresentações em conferências e um novo projeto de pesquisa submetido à FAPESP sobre apropriação verde de terras (*green grabbing*) e mitigação climática. As análises realizadas sugerem a necessidade de políticas públicas voltadas para a justiça socioambiental e a preservação das práticas agroecológicas, sublinhando a importância do engajamento comunitário e de uma abordagem multidisciplinar para enfrentar os impactos do agronegócio financeirizado no Brasil.

Work title: Social movements, agroecology, inclusion and popular education in the context of agribusiness financialization and global land grabbing

Supervisors: José Gilberto de Souza e Marina Castro de Almeida

Candidate: Bruno Rezende Spadotto

Host institution: Department of Geography and Environmental Planning - Institute of Geosciences and Exact Sciences (IGCE), São Paulo State University "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Rio Claro Campus - SP

Agreement: Institutional Program for Internationalization (PrInt) of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel

Abstract: The present postdoctoral final report outlines the activities and outcomes achieved at the Department of Geography and Environmental Planning, IGCE-UNESP, Rio Claro Campus, as part of the PrInt-Capes Agreement. This work aimed to contribute to research seminars, provide guidance to students, organize scientific events, and collaborate with geography journals. Concurrently, the research extended studies on the relationship between agribusiness financialization, global land grabbing, and demographic social movements at the agricultural frontier of Matopiba, emphasizing adaptation, acquiescence, resistance, inclusion, and popular education processes within communities in Southwestern Piauí and Southern Maranhão. Throughout this period, the postdoctoral researcher engaged in several academic initiatives, including student mentoring, organizing scientific events, and active participation in academic journals. The "Research Integration Seminars" in the Research Group "Finance, Territory, and Agriculture: Frontiers," which gathered scholars to discuss the challenges of land financialization and its links to land grabbing and deforestation practices, were a highlight. Additionally, the work explored popular education and social inclusion through agroecological practices as forms of resistance to land grabbing and environmental degradation. Outcomes include publications, conference presentations, and a new research project submitted to FAPESP, focusing on green grabbing and climate mitigation. The analyses suggest a need for public policies aimed at socio-environmental justice and the preservation of agroecological practices, emphasizing the importance of community engagement and a multidisciplinary approach to address the impacts of agribusiness financialization in Brazil.

Sumário

Introdução	7
Objetivos.....	10
Objetivo geral	10
Objetivos específicos	10
Materiais e métodos.....	11
Aula expositiva na disciplina “Seminários de Pesquisa na Pós-Graduação”	12
Organização de Eventos Científicos	12
Orientação de Discentes	13
Colaboração com Periódicos Científicos.....	13
Desenvolvimento de Novos Projetos de Pesquisa	13
Resultados.....	14
Artigo científico:.....	14
Capítulo de livro:	14
Trabalhos em anais de eventos:	14
Participação em eventos científicos com apresentação oral de trabalho:	14
Participação em eventos científicos como ouvinte:.....	15
Organização de eventos científicos:	15
1º Seminário de Integração do Grupo de Pesquisas “Finanças, Território e Agricultura: Fronteiras”, realizado em terça-feira, 31 de outubro de 2023, entre 09h00 e 11h00, pela Conferência do pesquisador Prof. Dr. Fábio Teixeira Pitta (comprovante no Anexo 6).	15
2º Seminário de Integração do Grupo de Pesquisas “Finanças, Território e Agricultura: Fronteiras”, realizado em terça-feira, 12 dezembro de 2023, entre 09h00 e 11h00, pela Conferência da pesquisadora Profa. Dra. Diana Aguiar Orrico Santos (comprovante no Anexo 7).	16
3º Seminário de Integração do Grupo de Pesquisas “Finanças, Território e Agricultura: Fronteiras”, realizado em terça-feira, 5 de março de 2024, entre 09h00 e 11h00, com o pesquisador Mauricio Correia Silva (comprovante no Anexo 8)..	17
4º Seminário de Integração do Grupo de Pesquisas “Finanças, Território e Agricultura: Fronteiras”, realizado em sexta-feira, 5 de abril de 2024, entre 09h00 e 11h00, com o agente comunitário da CPT Altamiran Lopes Ribeiro (comprovante no Anexo 9).	17

5º Seminário de Integração do Grupo de Pesquisas “Finanças, Território e Agricultura: Fronteiras”, realizado em quarta-feira, 7 de agosto de 2024, entre 09h00 e 11h00, com o pesquisador Dr. Paulo Gustavo de Alencar (comprovante no Anexo 10).	17
Elaboração de novos projetos de pesquisa em parceria com outros pesquisadores: ..	18
Colaboração em Periódicos Científicos:.....	19
Periódico “Geografia”	19
Periódico “Estudos Geográficos”	20
Participação em grupo de estudos:	20
Participação em bancas de dissertação de mestrado:.....	21
Discussão	21
Orientações	25
Disciplinas ministradas com a respectiva carga horária	26
Colaboração na disciplina “Seminários de Pesquisa na Pós-Graduação”:	26
Comentários dos Supervisores	27
Comentários da Profa. Dra. Marina de Castro Almeida	27
Comentários da Prof. Dr. José Gilberto de Souza	27
Lista de publicações.....	28
Síntese das referências bibliografias citadas nesse relatório e nos trabalhos desenvolvidos, submetidos e publicados no período.....	47
Anexo 1	52
Anexo 2	53
Anexo 3	54
Anexo 6	57
Anexo 7	58
Anexo 8	59
Anexo 9	60
Anexo 10	61
Anexo 11.....	62
Anexo 12	63
Anexo 13	64

Introdução

Este relatório final apresenta os resultados e reflexões da pesquisa de pós-doutorado desenvolvida no Departamento de Geografia e Planejamento Ambiental do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Rio Claro. O projeto, intitulado “Movimentos sociais, agroecologia, inclusão e educação popular no contexto da financeirização do agronegócio e da apropriação global de terras”, vincula-se ao Programa Institucional de Internacionalização (PrInt) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o que permitiu a ampliação de nosso diálogo com estudiosos e pesquisadores nacionais e internacionais sobre a temática da financeirização do agronegócio e a apropriação de terras, fenômeno de crescente relevância tanto para a economia e sociologia, quanto para a geografia agrária contemporânea (Ouma, 2015; Borrás Jr, *et al.*, 2020; Frederico; Albuquerque; Almeida, 2024).

O estudo desenvolvido neste pós-doutorado visou, por um lado, um aprofundamento das análises que desenvolvemos durante nosso doutoramento (Spadotto, 2024), sobre como a financeirização do agronegócio e o controle global sobre recursos territoriais (*global territorial control*) transformam dinâmicas territoriais, populações locais e ecossistemas, especificamente nas regiões do Sudoeste do Piauí e Sul do Maranhão, uma parte estratégica da macrorregião Matopiba (que engloba os estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia). Esta área tem sido alvo de crescente interesse de investidores e grandes corporações, tanto nacionais quanto internacionais, impulsionados por incentivos estatais e pela demanda global por *commodities* agrícolas (Alves, 2015; Bernardes; Brandão Filho, 2009; Morsch, 2020; Pitta; Mendonça; Stefano, 2022; Garvey, *et al.*, 2023).

Ao longo deste período, o trabalho foi supervisionado pelos professores Dr. José Gilberto de Souza e Dra. Marina Castro de Almeida, cujas contribuições foram fundamentais para o seu desenvolvimento. De acordo com nosso plano de trabalho, apresentado à Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPe) da UNESP, nossa proposta central visou a colaboração como pesquisador Departamento de Geografia e Planejamento Ambiental (DGPA) do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) da UNESP, campus de Rio Claro. Sendo assim, dentre outras metas, focamos nosso trabalho na colaboração na disciplina “Seminários de Pesquisa da Pós-Graduação”, organização de eventos

científicos por meio de “Seminários de Integração de Pesquisas” junto ao Grupo de Pesquisas “Finanças, Território e Agricultura: Fronteiras”, na orientação de discentes e na contribuição laboral e editorial para periódicos acadêmicos da área de geografia do DGPA-IGCE-UNESP.

Como proposta paralela, o trabalho buscou integrar a investigação sobre a apropriação financeira de terras com o estudo de iniciativas locais de resistência e de promoção de alternativas agroecológicas, que se articulam em práticas de educação popular e inclusão social. Esse enfoque duplo permitiu tanto a contribuição como pesquisador colaborador ao DGPA-IGCE-UNESP, como o aprofundamento de nossas pesquisas atuais, que visam a compreensão das dinâmicas de poder que se manifestam tanto nas verticalidades¹ (Santos, 2009, p. 286) dos processos de concentração e centralização do capital financeiro sobre as terras, quanto nas horizontalidades² (Santos, 2009, p. 286) das resistências e alternativas construídas por movimentos sociais e comunidades locais. Essas questões adentram pontos importantes sobre agroecologia, inclusão e educação popular na macrorregião do Matopiba, especificamente no Sudoeste Piauiense e Sul Maranhense, como aprofundaremos na seção intitulada “Discussão”, deste presente relatório.

Tratando mais profundamente sobre esse estudo, nas últimas décadas, a financeirização da economia global ampliou a relevância das terras agrícolas como ativos de investimento, em uma tendência marcada pelo aumento do interesse de fundos de investimento, empresas transnacionais e especuladores em mercados antes voltados exclusivamente para a produção agrícola (Fairbairn, 2015; Clapp; Isakson, 2018; Packer, 2020; Spadotto, *et al.* 2021; Boechat, 2024). Tal fenômeno resultou em uma reconfiguração do território, em especial em países periféricos, onde as políticas de

¹ As verticalidades são os “vetores de uma racionalidade [dita] superior e do discurso pragmático dos setores hegemônicos, criando um cotidiano obediente e disciplinado” (Santos, 2009, p. 286), sendo exemplificadas pelas ações das redes transnacionais de investimentos em terras (Borras Jr *et al.*, 2020), pelos programas de expansão das infraestruturas de telecomunicação, energia e transportes do Estado, assim como nos conteúdos normativos do território, como as legislações fundiárias federal e estaduais.

² De outro lado, as horizontalidades “são tanto o lugar da finalidade imposta de fora, de longe e de cima, quanto a contra finalidade, localmente gerada (...) o lugar da cegueira e da descoberta, da complacência e da revolta” (Santos, 2009, p. 286). As horizontalidades são representadas tanto pelas formas pretéritas de uso do espaço na região, pela cooperação do trabalho pré-estabelecidas entre os territórios camponeses, quanto pelas respostas populares ao processo de avanço do agronegócio global. Também são representadas pela inserção da psicosfera desenvolvimentista da “modernização agrícola” no imaginário da população regional (Elias, 2021), nos conflitos entre projetos de usos fundiários distintos, entre camponeses, trabalhadores agrícolas e proprietários de fazendas. Também se expressa nas resistências, nas aquiescências, nas adaptações e nas demandas dos camponeses por melhores termos da incorporação de suas terras por agentes hegemônicos do agronegócio (Hall *et al.*, 2015).

incentivo ao agronegócio convergem com a atração de capital estrangeiro para a aquisição de vastas extensões de terras (Pereira, 2021; Nascimento; Frederico, 2022).

Esse movimento geográfico e socioeconômico impõe desafios para as comunidades locais, resultando em deslocamentos, conflitos por terra e recursos naturais, e degradação socioambiental (FIAN, RSJDH, CPT, 2018). As áreas de Cerrado e Amazônia, que possuem grande relevância ecológica e são ocupadas por populações tradicionais, tornaram-se o palco de intensos conflitos territoriais (Pitta; Cerdas; Mendonça, 2018). A região do Matopiba, que tem sido objeto de pesquisa do pós-doutorando que escreve este relatório, representa um caso paradigmático desse processo, onde as relações de poder e as estratégias de dominação territorial por corporações e fundos financeiros revelam-se de maneira emblemática (Favareto, 2019; Spadotto; Coguetto, 2019; Calmon, 2020). Nesse contexto, o trabalho de pós-doutoramento, nos textos e apresentações realizadas nesse período, propôs uma análise crítica sobre as implicações sociais e ambientais da financeirização das terras, associada às práticas de grilagem e à expansão do agronegócio, adotando como base teórica crítica ao capitalismo contemporâneo (Prieto, 2020; Aguiar; Bonfim; Correia, 2021; Alencar, 2023).

Sendo assim, este relatório está estruturado da seguinte forma. Primeiro, apresenta um panorama dos principais resultados alcançados, incluindo publicações, eventos organizados, participações em conferências, e orientações concluídas. Segundo, focando em uma análise entre o “global” e o “local” na fronteira agrícola do agronegócio do Matopiba - precavendo-se para não entrar em um reducionismo teórico (Souza, 2016) - enfatiza na seção “Discussão” que os trabalhos desenvolvidos no período, além de avançar nos temas de financeirização do agronegócio, ampliação do controle das elites financeiras sobre os territórios, também aborda a relação entre o avanço das diversas formas de apropriação global de terras e as respostas locais ao processo, abordando a atuação dos movimentos sociais nos locais, como a Comissão Pastoral da Terra (CPT), bem como práticas de educação e inclusão popular.

Em terceiro plano, também relatamos as atividades acadêmicas e científicas desenvolvidas, como colaborações nas revistas “Geografia” e “Estudos Geográficos”, participação em grupos de estudos, e experiência docente com a disciplina “Seminários de Pesquisa na Pós-Graduação”. Por fim, nas considerações finais, a seção é dedicada a uma reflexão sobre os desafios e perspectivas para o enfrentamento dos processos de financeirização e suas implicações para a justiça socioambiental e a defesa dos territórios tradicionais, também apontando alguns caminhos para novos estudos na área.

Objetivos

Objetivo geral

O presente trabalho visou a colaboração como pesquisador no Departamento de Geografia e Planejamento Ambiental do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Rio Claro. Sendo assim, dentre outras metas, focamos nosso trabalho na participação em disciplinas e seminários de pesquisa, na orientação de discentes, na organização de eventos científicos, e na contribuição para periódicos acadêmicos da área de geografia.

Paralelamente, mantivemos nossos estudos sobre a relação entre a financeirização do agronegócio, a apropriação global de terras e movimentos sociais demográficos na fronteira agrícola do Matopiba, especificamente, no Sudoeste Piauiense e Sul Maranhense, que implicam em processos de adaptações, aquiescências e resistências (Spadotto, 2023). Essas últimas, as resistências, trazem importantes reflexões sobre os processos de inclusão e educação popular em comunidades tradicionais camponesas, que abordaremos na seção dedicada à discussão dos principais resultados deste período de trabalho.

Objetivos específicos

✓ Colaborar com a disciplina "Seminários de Pesquisa": A experiência acadêmica e prática acumulada ao longo da trajetória de pesquisa foi compartilhada com discentes da graduação e da pós-graduação, na forma de uma aula expositiva que abordou o processo de elaboração de projetos, artigos e teses.

✓ Organizar eventos científicos: A integração e difusão dos conhecimentos adquiridos e desenvolvidos durante o pós-doutorado foram promovidas por meio de eventos científicos, tais como os “Seminários de Integração de Pesquisas”, realizados com o Grupo de Pesquisa “Finanças, Território e Agricultura: Fronteiras”. Nesses seminários, diversos especialistas compartilharam perspectivas sobre os impactos da financeirização do agronegócio na região do Matopiba, incluindo pesquisadores de renome nacional e internacional.

✓ Participação e orientação de discentes: a orientação para a elaboração de um projeto de trabalho de conclusão de curso (TCC), buscou-se incentivar a autonomia e a capacidade crítica da aluna Adriele Alves Rodrigues frente aos desafios da geografia contemporânea, como a grilagem de terras e a atuação de redes de investimentos em terras

agrícolas no Brasil, elaborando o projeto intitulado “Desmatamento e grilagem no Matopiba: a influência das redes transnacionais de investimentos em terras agrícolas”.

✓ Colaboração com periódicos científicos: Durante o período de pesquisa, houve participação ativa na edição de artigos para o periódico “Geografia”, do DGPA-IGCE-UNESP, campus de Rio Claro, com o objetivo de fortalecer a produção científica de qualidade e garantir a disseminação de conhecimentos na área de geografia agrária.

✓ Desenvolvimento de novos projetos de pesquisa: A interação com outros pesquisadores permitiu a elaboração de um novo projeto submetido à Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (FAPESP), com foco em práticas de apropriação verde e mitigação climática na região do Matopiba.

Materiais e métodos

Essa seção descreve as etapas e ferramentas teóricas e práticas utilizadas para cumprir os objetivos geral e específicos deste trabalho, organizadas em atividades de colaboração, orientação, desenvolvimento de projetos e produção científica focando no tema dos movimentos sociais e demográficos associados à financeirização do agronegócio e apropriação global de terras, apontando resistências agroecológicas associadas à inclusão e educação popular no Matopiba, especificamente no Sudoeste Piauiense e Sul Maranhense.

Do ponto de vista teórico, em relação à continuidade de nossas pesquisas já desenvolvidas sobre os processos de verticalidades e horizontalidades (Santos, 2009) no Matopiba, especificamente no Sudoeste Piauiense e Sul Maranhense, a abordagem metodológica do presente estudo combina revisão bibliográfica, análises documentais e de campo, para interpretar as dinâmicas de apropriação e resistência territorial. Os conceitos de verticalidades e horizontalidades (SANTOS, 2009) ajudam a entender como as forças globais, simbolizadas pelo poder financeiro, tentam se sobrepor às práticas tradicionais e comunitárias, que, por sua vez, buscam manter sua autonomia e modos de vida. A revisão bibliográfica se debruçou, e continua se debruçando, sobre os movimentos sociais, agroecologia, financeirização do agronegócio, apropriação global de terras, inclusão e educação popular, utilizando as bases de dados acadêmicas, bibliotecas digitais e periódicos especializados para reunir uma ampla gama de perspectivas teóricas e estudos de caso relevantes, que serão melhor abordados na seção dedicada à discussão dos resultados deste trabalho, aqui relatado circunstancialmente.

Já para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas, que continuamos a utilizar como fontes analíticas no presente momento, com líderes comunitários e representantes de movimentos sociais, representantes de empresas do agronegócio, camponeses do Sudoeste Piauiense, instituições públicas (e.g. Instituto de Terras do Piauí [INTERPI], Ministério Público Federal [MPF], juízes e promotores de justiça de varas agrárias regionais] e organizações da sociedade civil [i.e. Comissão Pastoral da Terra [CPT], Rede Social de Justiça e Direitos Humanos [RSJDH]. Utilizamos questionários pré-elaborados para realizar entrevistas semiestruturadas (Marconi & Lakatos, 2007). Também coletamos dados de jornais, periódicos especializados, relatórios e sites das empresas³.

Do ponto de vista das atividades mais práticas deste trabalho, relacionadas aos objetivos específicos delimitados, segue uma descrição detalhada dos materiais e métodos utilizados para sua efetivação:

Aula expositiva na disciplina “Seminários de Pesquisa na Pós-Graduação”

Para cumprir o objetivo de compartilhar conhecimentos com discentes da pós-graduação foi realizada uma aula expositiva por meio de slides digitais (por meio do *software Microsoft Powerpoint*) que contou com um planejamento baseado em experiências acadêmicas e práticas em processos de elaboração de projetos e redação científica, utilizando como materiais de apoio exemplos de projetos e publicações realizadas durante minha vida acadêmica. O certificado que atesta a realização desta aula segue em anexo a esse documento (Anexo 4).

Organização de Eventos Científicos

A organização de seminários de integração teve como objetivo promover a troca de conhecimentos sobre a apropriação de terras nos Cerrados Piauienses (Sudoeste Piauiense) associado ao grupo “Finanças, Território e Agricultura: Fronteiras” e à pesquisa com auxílio regular da FAPESP, do Prof. Dr. Samuel Frederico intitulada “Fronteira agrícola, *green grabbing* e controle de terras nos Cerrados Piauienses” sob o processo 2023/07352-1. Cada seminário contou com a participação de um pesquisador convidado, cuja seleção foi baseada em sua relevância no tema de pesquisa e sua contribuição para o campo de estudo. Foram utilizadas plataformas de videoconferência

³ Mais detalhes sobre a metodologia utilizada neste trabalho podem ser consultados na introdução de minha tese de doutorado (Spadotto, 2023, p. 25-26).

(*Google Meet*) para os seminários. As declarações que atestam minha participação nestes seminários seguem em anexos (Anexos 6, 7, 8, 9 e 10).

Orientação de Discentes

Para atender ao objetivo de fomentar a autonomia e pensamento crítico da discente Adrielle Alves Rodrigues foi adotado o método de orientação individual realizada para apoiar o desenvolvimento do projeto de TCC, bem como sua continuidade até a entrega final. A metodologia incluiu o uso de materiais de referência em geografia agrária, planejamento de cronogramas de leitura e redação, e definição de etapas de análise de dados. Foram fornecidos *feedbacks* regulares sobre as etapas do projeto, incentivando a análise crítica e o refinamento do trabalho. Isso incluiu revisão de conceitos e metodologias utilizados no estudo, bem como o planejamento de um mapeamento sobre o processo estudado por meio do software QGIS.

Colaboração com Periódicos Científicos

Para a colaboração editorial nos periódicos da área de geografia, os métodos envolveram participação no processo de edição de artigos submetidos ao periódico “Geografia”, realizando avaliações de conteúdo, sugestões de melhoria e *feedbacks* aos autores para garantir a qualidade acadêmica. Também houve participação em reuniões mensais e treinamentos para alinhamento das diretrizes editoriais. Esse processo incluiu familiarização com as ferramentas de gestão editorial, como a plataforma de submissão de manuscritos.

Desenvolvimento de Novos Projetos de Pesquisa

Para o desenvolvimento de novos projetos, como o submetido à FAPESP (que abordaremos com detalhes nas próximas seções deste relatório), foi aplicada análise de estudos sobre financeirização do agronegócio e *green grabbing*, além da elaboração de uma metodologia focada em mapeamento territorial e entrevistas em campo para o estudo de casos. Realizamos a redação do projeto com etapas detalhadas de coleta e análise de dados. Foram apresentados objetivos, metodologia e justificativa científica, priorizando abordagens que analisam o impacto da apropriação de terras e práticas de mitigação climática na região do Matopiba.

Resultados

Artigo científico:

SPADOTTO, B.R. Os nexos entre as finanças e terras agrícolas: círculos de cooperação da grilagem e estrangeirização de terras no Sudoeste Piauiense (Matopiba). *Boletim Campineiro de Geografia (BCG)*, Submetido em novembro de 2024.

O comprovante desta submissão segue na seção “Lista de Publicações”.

Capítulo de livro:

FREDERICO, S.; SPADOTTO, B. R. Capital financeiro e agronegócio (2008 a 2016): agentes e dinâmicas na fronteira agrícola brasileira. In: ALVES, V. E. L.; MARQUES, M. M. (Orgs). *A fronteira do Matopiba: as novas faces da expansão do capital e seus conflitos*. No prelo. Previsão de publicação: primeiro semestre de 2025.

O comprovante desta submissão, no prelo, segue na seção “Lista de Publicações”.

Trabalhos em anais de eventos:

SPADOTTO, B. R. Horizontalities and verticalities in Matopiba (Brazil): reactions from below to global corporate agribusiness land grabbing. In: *Land Deal Politics Initiative (LDPI) Working Paper Series: International Conference on Global Land Grabbing*, 2024, Bogotá, Colombia, 2024. Disponível em: <https://www.peasantjournal.org/news/working-paper-series-international-conference-on-global-land-grabbing-bogota-colombia/>. Acesso em: 5 nov. 2024.

O comprovante desta publicação segue na seção “Lista de Publicações”.

SPADOTTO, B. R. Horizontalidades e verticalidades no Matopiba: reações socioespaciais à apropriação de terras pelo agronegócio no Sudoeste Piauiense e Sul Maranhense. In: *Anais do VIII Congresso Brasileiro de Geógrafas e Geógrafos*, 2024. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2024. Disponível em: <https://www.cbg2024.agb.org.br/>. Acesso em: 5 nov. 2024.

O comprovante desta submissão segue na seção “Lista de Publicações”.

SPADOTTO, B. R. Acumulação por espoliação e desemprego: a centralização do capital na agroindústria canavieira e o mercado de trabalho em Piracicaba (SP). In: *XVIII Simpósio Nacional de Geografia Urbana (SIMPURB)*, Universidade Federal Fluminense. Instituto de Geociências. Niterói, RJ, 3-7 dez. 2024.

O comprovante desta submissão segue na seção “Lista de Publicações”.

Participação em eventos científicos com apresentação oral de trabalho:

SPADOTTO, B. R. Horizontalidades e verticalidades no Matopiba: reações socioespaciais à apropriação de terras pelo agronegócio no Sudoeste Piauiense e Sul

Maranhense. **VIII Congresso Brasileiro de Geógrafas e Geógrafos**, 2024. São Paulo, SP, 2024. Acesso em: 5 nov. 2024.

O comprovante desta participação segue na seção “Lista de Publicações”.

Spadotto, B. R. The finance-farmland nexus: circles of cooperation in land grabbing in Southwest Piauí (Matopiba). **Escola FAPESP 2024 - Humanidades, ciências sociais e artes**. 8-12 dez. 2024.

O comprovante de seleção para participação no “Anexo 11” deste documento.

Participação em eventos científicos como ouvinte:

Seminário Internacional. **Fronteiras do Conhecimento na Compreensão das Transformações Agrárias Recentes**. Grupo de Estudos sobre Mudanças Sociais, Agronegócio e Políticas Públicas (GEMA). Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais em Desenvolvimento (CPDA), Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Online, disponível em: <https://www.youtube.com/@GEMAPUFRRJ>. Acesso em: 6 nov. 2024.

Organização de eventos científicos:

Durante a realização deste trabalho de pós-doutorado, participamos da organização de “Seminários de Integração de Pesquisas” junto ao Grupo de Pesquisas “Finanças, Território e Agricultura: Fronteiras” do Prof. Dr. Samuel Frederico.

Os seminários concentraram-se em integrar pesquisa de pesquisadores sobre o tema do avanço da fronteira agrícola sobre a região do Matopiba e suas consequências socioambientais e territoriais. Dentre os pesquisadores que participaram dos seminários, estão: Fábio Teixeira Pitta, Diana Aguiar Orrico Santos, Maurício Correia Silva, Altamiran Lopes Ribeiro e Paulo Gustavo de Alencar.

Mais detalhes são passados abaixo:

1º Seminário de Integração do Grupo de Pesquisas “Finanças, Território e Agricultura: Fronteiras”, realizado em terça-feira, 31 de outubro de 2023, entre 09h00 e 11h00, pela Conferência do pesquisador Prof. Dr. Fábio Teixeira Pitta (comprovante no Anexo 6).

Fábio Teixeira Pitta é atualmente *Visiting Scholar* no Departamento de História da Universidade de Harvard e consultor da ONG *Action Aid*, Boston, Massachusetts (EUA). Também é pesquisador colaborador do Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo; professor convidado do mestrado em Geografia Territorial (Unesp, Presidente Prudente & Escola Florestan Fernandes - MST). Também atuou como professor colaborador dos Departamentos de Geografia da FFLCH-USP e do Departamento de Geografia (UFES). Sua tese de doutorado se debruçou na relação entre capital financeiro,

crise do capitalismo atual e a produção da agroindústria canavieira brasileira, no século XXI. Desenvolve discussões em grupos de estudo como atuação acadêmica (desde 2007) sobre a imanente contradição do capitalismo e a formação da atual crise da sociedade do trabalho, tanto em nível nacional como mundial. Nos últimos anos, atua como pesquisador e coordenador de projetos internacionais da Rede Social de Justiça e Direitos Humanos no Brasil, com quem pesquisou, redigiu e lançou diversos livros e artigos relacionados à expansão atual do agronegócio no campo brasileiro e seu vínculo com a financeirização da economia brasileira e mundial, principalmente no que diz respeito às consequências da crise financeira de 2008 para as relações de trabalho no campo e seu impacto na terra como ativo financeiro (Fonte: Currículo Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9010762700149747>. Acesso em 11 nov. 2024).

2º Seminário de Integração do Grupo de Pesquisas “Finanças, Território e Agricultura: Fronteiras”, realizado em terça-feira, 12 dezembro de 2023, entre 09h00 e 11h00, pela Conferência da pesquisadora Profa. Dra. Diana Aguiar Orrico Santos (comprovante no Anexo 7).

Diana Aguiar Orrico Santos é professora Adjunta do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos (IHAC) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) desde abril de 2022. Realizou Estágio de Pós-Doutoramento no Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) (2020-2021). Doutora em Planejamento Urbano e Regional pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (2019), com estágio doutoral no Programa de Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPDSTU) no Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) da Universidade Federal do Pará (UFPA) (2016). É mestre em Relações Internacionais pela PUC-Rio (2008), com período de pesquisa na Brown University (EUA) (2007). Áreas de Interesse: Relações Internacionais, Estudos do Desenvolvimento, Estudos Agrários Críticos e Ecologia Política. Entre julho de 2008 e março de 2022, atuou como assessora e pesquisadora para diversas organizações sociais, como a Campanha Nacional em Defesa do Cerrado, a Comissão Pastoral da Terra (CPT), a Associação dos Advogados de Trabalhadores Rurais no Estado da Bahia (AATR), a FASE (Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional), o Transnational Institute (TNI) e a International Gender and Trade Network (IGTN). Desde 2019, faz parte do Collective of Agrarian Scholar-Activists from the South

(CASAS) e da base de revisores do periódico internacional *Journal of Peasant Studies* (JPS). (Fonte: Currículo Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9646390577554136>. Acesso em 11 nov. 2024).

3º Seminário de Integração do Grupo de Pesquisas “Finanças, Território e Agricultura: Fronteiras”, realizado em terça-feira, 5 de março de 2024, entre 09h00 e 11h00, com o pesquisador Maurício Correia Silva (comprovante no Anexo 8)

Maurício Correia Silva é mestrando no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito (PPGSD) da Universidade Federal Fluminense - UFF (2023-atual) e membro do Observatório Fundiário Fluminense (OBFF). Bacharel em Direito pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS (2009). Advogado popular, é membro e consultor da Associação de Advogados/as de Trabalhadores/as Rurais no Estado da Bahia - AATR. Especialista em Direitos Sociais do Campo pela Universidade Federal de Goiás - UFG (2015). (Fonte: Currículo Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8108109990037892>. Acesso em 11 nov. 2024).

4º Seminário de Integração do Grupo de Pesquisas “Finanças, Território e Agricultura: Fronteiras”, realizado em sexta-feira, 5 de abril de 2024, entre 09h00 e 11h00, com o agente comunitário da CPT Altamiran Lopes Ribeiro (comprovante no Anexo 9).

Altamiran Lopes Ribeiro é professor licenciado em Educação no Campo (Ciências Humanas e Sociais) pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e diácono da Igreja Católica. Em 2019, foi premiado pelo Prêmio TRIP “Transformadores Sociais”. Disponível em: <https://revistatrip.uol.com.br/trip-transformadores/homenageados-do-trip-transformadores-2019-pedro-bial-casagrande-conceicao-evaristo-e-mais>. Acesso em: 4 jun. 2022.

5º Seminário de Integração do Grupo de Pesquisas “Finanças, Território e Agricultura: Fronteiras”, realizado em quarta-feira, 7 de agosto de 2024, entre 09h00 e 11h00, com o pesquisador Dr. Paulo Gustavo de Alencar (comprovante no Anexo 10).

Paulo Gustavo de Alencar é Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Piauí (2023); Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Piauí (2018). Especializado em Geoprocessamento pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (2014). Possui graduação em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal do Piauí (1995). Atualmente ocupa o cargo de Perito Federal Agrário no Instituto Nacional de Colonização e Reforma

Agrária. Tem experiência com gestão pública no INCRA dirigindo a Divisão Técnica (2003-2006) e Divisão de Obtenção de Terras e Implantação de Projetos de Assentamento (2007-2012). Tem experiência com estudos nas áreas de reforma agrária, desenvolvimento rural, estudos interdisciplinares e comunidades tradicionais rurais. Desenvolve estudos de fiscalização do cumprimento da função social de imóveis rurais, gestão de processos administrativos de desapropriação para fins de reforma agrária, planejamento espacial de assentamentos de reforma agrária e gestão de conflitos agrários. Desenvolve trabalhos na regularização de Comunidades Quilombolas: relatórios técnicos de identificação e delimitação de territórios quilombolas e gestão de processos de regularização quilombola. Tem experiência em Geoprocessamento para gestão de recursos fundiários, mapeamento do uso e ocupação da terra, uso de imagens e SIG's. Desenvolveu pesquisas no Semiárido Piauiense focado nas temáticas da Cajucultura e a interface com o bioma Caatinga. É poeta cordelista. (Fonte: Currículo Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/6489715239802794>. Acesso em 11 nov. 2024).

Elaboração de novos projetos de pesquisa em parceria com outros pesquisadores:

O atual trabalho de pós-doutorado, também, nos possibilitou a elaboração de um novo projeto de pesquisa de pós-doutorado, dessa vez, submetido à “Fundação de Amparo à Pesquisa de Estado de São Paulo” (FAPESP) com prazo de duração de dois anos, com supervisão do Prof. Dr. Samuel Frederico e vinculado à pesquisa de Auxílio Regular, também financiada pela FAPESP, do mesmo professor, intitulado “Fronteira agrícola, *green grabbing* e controle de terras nos Cerrados Piauienses” sob processo 2023/07352-1, junto ao Departamento de Geografia e Planejamento Ambiental (DGPA) do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus de Rio Claro. Abaixo segue o resumo do projeto. Já o comprovante de habilitação do processo (2024/13564-4), que se encontra em fase de análise, segue em anexo (Anexo 1).

Título do projeto: *Apropriação verde de terras e mitigação climática: dinâmicas de uso do território no Sudoeste Piauiense e Sul Maranhense*

Resumo: A emergência climática é um desafio social, político e científico urgente. Nesse sentido, este projeto de pesquisa visa compreender como as soluções para mitigação das mudanças climáticas alteram os usos do território na macrorregião Matopiba, focando no Sudoeste do Piauí e Sul do Maranhão, e sua relação com práticas

de "*green grabbing*" ou apropriação verde de terras. O estudo aborda casos emblemáticos como o Parque de Energia Solar de São Gonçalo do Gurgueia (PI), que apresenta consequências socioambientais negativas, e a apropriação de terras no território tradicional de Melancias (PI) por meio de registros fraudulentos de reservas ambientais. Além disso, investiga o projeto agroecológico da Escola Família Agrícola Rio Peixe (MA) como uma solução comunitária de mitigação climática baseada em ecossistemas. Metodologicamente, a pesquisa utiliza o par dialético de verticalidades e horizontalidades para analisar as adaptações, aquiescências, resistências e demandas das populações camponesas afetadas pelo *green grabbing*. O estudo inclui trabalhos de campo, entrevistas, análise documental e mapeamento das áreas afetadas, com suporte da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e outras organizações sociais. Os resultados esperados incluem a tipificação dos mecanismos de *green grabbing*, a análise dos ganhos e perdas socioambientais de projetos solares, e a elaboração de quadros sobre as práticas agroecológicas de comunidades camponesas. O projeto pretende contribuir para a formulação de políticas públicas que favoreçam soluções de mitigação climática baseadas em ecossistemas e amparadas pelas comunidades locais. Em suma, esta pesquisa busca não apenas compreender as dinâmicas de apropriação verde de terras no Matopiba, mas também promover soluções sustentáveis e justas, fortalecendo a resiliência das comunidades tradicionais e contribuindo para o debate sobre mudanças climáticas e uso do território.

Colaboração em Periódicos Científicos:

Periódico "Geografia"⁴

Durante a realização deste trabalho de pós-doutorado, nos comprometemos em colaborar ativamente com a edição do Periódico "Geografia", organizado pelo DGPA-IGCE-UNESP (Campus de Rio Claro) e o fizemos. Primeiramente, busquei a Editora Chefe do Periódico, Profa. Dra. Cenira Maria Lupinacci, que prontamente conectou-me com os editores do periódico. Sendo assim, desde aquele momento, participei de reuniões mensais do periódico, onde decisões importantes, quanto aos rumos do periódico, foram tomadas. Essas reuniões ocorreram nos meses de abril, maio, junho, agosto e setembro.

⁴ Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/>. Acesso em: 6 nov. 2024.

Durante o mês de julho participei de um treinamento para nossos editores de seção, quando pude ficar a par dos detalhes dos trâmites do processo de edição, revisão por pares e contato com os autores e pareceristas do periódico.

Desde lá, estou como editor de seção do periódico, revisando editorialmente, nesse momento, quatro artigos em conjunto. Uma declaração assinada pelo Editor Chefe do periódico, Profa. Dra. Cenira Maria Lupinacci segue em anexo (Anexo 2).

Periódico “Estudos Geográficos”⁵

Em relação ao periódico “Estudos Geográficos”, sediado no DGPA-IGCE-UNESP, também nos colocamos a disposição para a colaboração no periódico. Realizamos o contato com o Prof. Dr. Diego Corrêa Maia, Editor-Gerente do Periódico para apresentar nossa disponibilidade, entretanto, não houve contato posterior de como poderíamos auxiliar. Somado isso, o auxílio ao Periódico “Geografia” já havia tomado um tempo considerável deste trabalho de pós-doutoramento (considerando que estou editorando quatro artigos em paralelo, neste momento). Mesmo assim, também participei de uma reunião de cooperação entre os dois periódicos, onde o Prof. Dr. Diego Corrêa Maia participou visando elaborar estratégias de comum acordo entre as duas revistas científicas. Nesse sentido, mantenho minha disponibilidade em colaborar com o Periódico “Estudos Geográficos”, quando necessário e solicitado.

Somado ao relato acima, também submeti uma entrevista completa com o pesquisador Oane Visser⁶ para o periódico “Estudos Geográficos”. Oane Visser é Professor Associado em Estudos Agrários do Instituto Internacional de Estudos Sociais (Institute of Social Studies, ISS) vinculado à Universidade Erasmus de Roterdã (Erasmus University Rotterdam), sediado em Haia, Países Baixos. O comprovante desta submissão segue na seção “Lista de Publicações”.

Participação em grupo de estudos:

Durante o trabalho deste pós-doutoramento também auxiliei na organização e participei do Grupo de Estudos “Geomundi: Geografia e Teoria Social Crítica” (Anexo 5), em colaboração com outros pesquisadores em pós-doutoramento, como Henrique Faria dos Santos e Jonathan Ferreira, doutorandos, mestrando e graduandos em Geografia

⁵ Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo>. Acesso em: 6 nov. 2024.

⁶ Disponível em: <https://www.eur.nl/people/oane-visser>. Acesso em: 6 nov. 2024.

no DGPA-IGCE-UNESP. Neste ano de 2024, as discussões se concentraram no livro "Imperialismo, estágio superior do capitalismo" (LENIN, 2012).

Participação em bancas de dissertação de mestrado:

Fui convidado pelo Prof. Dr. Samuel Frederico para participar como avaliador na banca da dissertação de mestrado do discente Leandro Luís Lino dos Santos que está programada para ocorrer nos próximos meses. O comprovante desse convite segue em anexo (Anexo 12).

Leandro Luís Lino dos Santos é Bacharel e Licenciado em Geografia pela na Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho (Câmpus de Rio Claro, SP). Atualmente desenvolve seu Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da mesma universidade. Desde 2019 investiga o futebol a partir de um prisma geográfico de interpretação. Componente do Grupo de Estudos: Mundo Dentro e Fora das 4 Linhas, que abarca discentes de universidades como USP, UFMG, UERJ e UNESP Câmpus de Rio Claro, em suas reuniões. Realizou publicações em veículos importantes de divulgação científica, como o site Ludopédio. Também atua como professor da rede pública de ensino do estado de São Paulo, lecionando Geografia para turmas do ensino fundamental 2 e do ensino médio. (Fonte: Currículo Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2001838970984173>. Acesso em: 13 nov. 2024).

Discussão

A análise dos trabalhos desenvolvidos durante o pós-doutorado insere-se em um cenário de expansão das fronteiras agrícolas no Brasil, intensificada pela globalização das relações econômicas e pela financeirização do território. Essa discussão complexa é abordada em várias frentes, entrelaçando aspectos teóricos e práticos relacionados aos impactos do agronegócio, à desterritorialização, à educação do campo e às resistências locais. Nos parágrafos a seguir, cada um desses pontos levantados será discutido.

Ao refletir sobre o contexto globalizado atual, Souza (2016) aborda as interações complexas entre as escalas locais e globais, alertando para o erro de desconectá-las no debate acadêmico e prático. No mundo contemporâneo, tais escalas se tornam interdependentes, especialmente sob a influência da globalização e do capitalismo imperialista. Souza argumenta que essas relações locais-globais são marcadas pelo

avanço de uma racionalidade imperialista, na qual o capital global busca novas formas de acumulação, frequentemente em detrimento das economias e ecossistemas locais.

Lenin (2012) complementa essa perspectiva ao discutir o imperialismo como fase superior do capitalismo, onde a exportação de capital e o domínio sobre territórios estrangeiros tornam-se essenciais para a manutenção do sistema. Assim, na atual conjuntura, as dinâmicas de poder se manifestam de forma intensificada no território brasileiro, notadamente nas regiões agrícolas do Matopiba, onde grandes corporações globais transformam a terra em ativo financeiro, submetendo as comunidades locais aos ditames da lógica de mercado (Spadotto, 2023).

Como introduzimos, essa intersecção entre o local e o global pode ser analisada sob o conceito de horizontalidades e verticalidades de Santos (2009), onde as ações hegemônicas de grandes corporações e fundos de investimento operam como vetores de poder e exploração. No Matopiba, por exemplo, a atuação das Imobiliárias Agrícolas Financeiras (IAFs) ilustra como o capital estrangeiro apropria-se de vastas extensões de terras, empurrando populações tradicionais para a margem do sistema econômico (ib.). Esse processo, marcado pela financeirização do território, ilustra a fusão entre os interesses globais e as realidades locais, tornando inextricável a relação entre as duas escalas.

Abordando a trajetória acadêmica do interlocutor que hora escreve esse relatório, meu trabalho prático também buscou romper a dicotomia entre o local e global, dado que sempre busquei realizar o tipo de *pesquisa participativa* (Chambers, 2017) onde além de ouvir meus entrevistados em trabalhos de campo, acatando sugestões sobre as perspectivas do processo de avanço do agronegócio na região, também procurei estabelecer vínculos afetivos e amistosos com os mesmos.

Nesse sentido, fiquei honrado com a notícia que recebi na semana passada (por volta do dia 6 de novembro de 2024), de que minha tese de doutorado estava, de certa maneira, transcendendo a academia, e influenciando a educação e a inclusão popular em comunidades do Sul Maranhense, como é o caso do povoado Batavo, em Balsas (MA). O capítulo de livro de Dourimar Ribeiro Oliveira *et al.* (no prelo), que é professor local, ao discutir os processos de desterritorialização e violência na comunidade Batavo, cita minha tese (Spadotto, 2023) como uma referência crucial para entender as dinâmicas de apropriação de terras e a fragilidade social local.

A escola municipal, onde Oliveira leciona, vem utilizando o conteúdo dessa pesquisa para conscientizar os alunos sobre os efeitos do agronegócio e a financeirização

das terras em suas comunidades. Como Oliveira *et al.* (no prelo) apontam, a presença do agronegócio globalizado gera situações de vulnerabilidade e exclusão, impactando negativamente a juventude local, muitas vezes exposta a situações de exploração de seus corpos. O trabalho de Oliveira *et al.* (no prelo) está para ser publicado em 2025, mas uma pequena prévia do trabalho, em conjunto com a impressão do e-mail de submissão de Dourimar R. Oliveira para o prof. organizador do livro, César Augusto Danelli Junior, segue em anexo (Anexo 13).

O trabalho que começou a ser desenvolvimento em meu doutorado (Spadotto, 2023) e seguiu sendo realizado neste presente pós-doutorado (Spadotto, 2024) também destaca a importância de iniciativas de educação popular, que buscam fortalecer a identidade e os direitos das populações locais. Mais recentemente, na submissão de um novo projeto de pós-doutoramento para a FAPESP, destaquei o projeto agroecológico da Escola Família Agrícola Rio Peixe (EFARP) em Balsas, intitulado “*Com educação, doçura e fé se mantém o Cerrado em pé*”.

Este projeto representa uma forma de resistência ao desmatamento promovido pelo agronegócio no Sul Maranhense, promovendo práticas de educação e inclusão popular que visam preservar o Cerrado e fomentar uma relação sustentável com o ambiente. No contexto de uma crescente financeirização do agronegócio e expansão de monoculturas, a EFARP adota a agroecologia como uma resposta que não apenas protege o ecossistema, mas também fortalece o vínculo das comunidades locais com a terra.

As atividades educativas da EFARP, que trabalha com a pedagogia da alternância (técnica pedagógica voltada para o ensino de jovens diretamente associados com o trabalho no campo por suas famílias, onde os horários de estudo dos jovens são coordenados com os trabalhos de plantio, manejo e colheita das roças camponesas regionais⁷), envolvem a comunidade e promovem o aprendizado sobre técnicas agrícolas sustentáveis e os benefícios da agroecologia. Essas práticas reforçam a resistência local, contrapondo-se aos interesses do agronegócio que visam a maximização de lucros por meio do desmatamento. Através da educação popular, o projeto torna-se um modelo de resistência socioterritorial, fomentando alternativas que valorizam o conhecimento local e o respeito ao ecossistema.

O estudo sobre as dinâmicas de adaptação e resistência das comunidades do sudoeste do Piauí, conforme discutido no trabalho publicado nos anais da Conferência

⁷ A pedagogia da alternância é um tipo de educação do campo que é adaptada para as horas disponíveis dos adolescentes que, de alguma forma, já participam do trabalho na roça com sua família camponesa.

Internacional sobre Apropriação Global de Terras, da Rede Acadêmica denominada “*Land Deals Politics Initiative*” (LDPI), revela a precariedade da estrutura educacional na região, associada à desigualdade de acesso aos recursos educacionais e à exploração no trabalho agrícola. Conforme detalhado no capítulo quatro de minha tese de Spadotto (2023), a baixa escolaridade prevalente entre os jovens dificulta a inserção em setores formais de trabalho, levando-os a empregos precários e mal remunerados nas grandes fazendas do agronegócio. A pesquisa de campo mostra que o desmonte das legislações trabalhistas e a intensificação da financeirização do território afetam de maneira desproporcional as populações locais, marginalizando-as dentro de um sistema que privilegia a lógica do lucro (Spadotto, 2023).

Esse cenário educacional reflete as contradições das políticas desenvolvimentistas aplicadas à região. As reformas educacionais voltadas para o campo ainda enfrentam grandes desafios, incluindo a falta de recursos e apoio estatal para escolas locais (Nobre, 2019). A necessidade de uma educação voltada para a realidade socioeconômica da região torna-se evidente, onde práticas de ensino crítico e inclusivo poderiam oferecer alternativas ao sistema exploratório do agronegócio (ib.).

A abordagem educacional para o campo deve ser vista como um espaço de resistência e transformação. A educação do campo se destaca como uma estratégia fundamental para combater as desigualdades sociais e territoriais exacerbadas pelo avanço do capitalismo no espaço agrário (ib.). O ensino de Geografia no contexto rural, alinhado com a Geografia Agrária, oferece uma ferramenta crítica para analisar e compreender os processos de expropriação e marginalização sofridos pelas populações locais, servindo como um meio de empoderamento e conscientização (ib.).

A discussão sobre as alternativas aos sistemas hegemônicos de produção é crucial no entendimento das resistências locais, onde o ensino de Geografia Agrária proporciona aos estudantes uma compreensão da história de lutas e do contexto político-econômico que influencia suas vidas. Esse tipo de educação permite que os indivíduos compreendam os impactos da financeirização da terra e busquem formas de mobilização para reivindicar seus direitos territoriais e ambientais (Carlos, 1999; Freire, 1967).

O desenvolvimento de nosso trabalho tem apontando, cada vez mais, para a importância de uma abordagem multidisciplinar e crítica frente aos desafios impostos pela globalização e pelo agronegócio no Brasil. A análise crítica das escalas local e global, assim como a integração da educação popular no contexto de resistência socioambiental, oferece uma base para futuras ações de inclusão e valorização das comunidades rurais.

Esse modelo educativo e de pesquisa desafia a hegemonia do capital e oferece um caminho alternativo para o desenvolvimento regional, pautado na justiça social e ambiental (Pontuschka; Oliveira, 2002; Pontuschka; Paganelli; Cacete, 2007)

A luta pelo território e pela preservação do Cerrado mostra-se, assim, essencial para as comunidades locais, que através de projetos como o da EFARP e o fortalecimento da educação do campo buscam construir uma realidade sustentável e socialmente justa. Essa integração entre pesquisa acadêmica e prática social reforça a importância da educação crítica e do papel transformador da universidade em apoiar as lutas dos povos tradicionais contra as desigualdades impostas pelo sistema capitalista global.

Orientações

Orientação em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

Durante esse trabalho de pós-doutoramento, também estou orientando uma discente da Graduação em Geografia do IGCE-UNESP, cujo nome é Adrielle Alves Rodrigues. O projeto foi aprovado pela relatoria de TCC, realizada pela Profa. Dra. Angelita Matos Souza, em 15 de outubro de 2024, cujo comprovante segue em arquivo anexo (Anexo 3). O título e resumo do projeto segue abaixo.

Título: *Desmatamento e grilagem no Matopiba: a influência das redes transnacionais de investimentos em terras agrícolas*

Resumo: O presente projeto de pesquisa visa compreender as redes transnacionais de investimentos em terras agrícolas e suas influências no Brasil, com foco na região do Matopiba. O estudo, centrado nas operações da empresa Bunge, analisa os impactos da expansão de suas filiais sobre o desmatamento e a grilagem de terras no sudoeste do Piauí, especialmente na comunidade tradicional do Chupé. A justificativa social do projeto reside nas graves consequências territoriais e socioambientais que afetam as comunidades tradicionais do Cerrado, incluindo a expropriação de territórios e a devastação ambiental. Entre os objetivos específicos, destacam-se a operacionalização dos conceitos de "redes transnacionais de negócios de terras" e "círculos de cooperação no espaço", além do mapeamento do desmatamento promovido pela Bunge e a análise de suas consequências territoriais mencionadas. A metodologia combina o uso de fontes primárias e secundárias, com levantamentos bibliográficos, elaboração de mapas e análise de dados empíricos. Fundamentado na teoria socioespacial crítica de Milton Santos, o projeto propõe um

cronograma de dois semestres para seu desenvolvimento, com foco na revisão bibliográfica, organização dos dados e redação do trabalho final.

Disciplinas ministradas com a respectiva carga horária

Colaboração na disciplina “Seminários de Pesquisa na Pós-Graduação”:

Durante esse ciclo de pós-doutoramento, também foi possível colaborar com a disciplina de “Seminários de Pesquisa na Pós-Graduação” com uma aula realizada no 6 de maio de 2024, segunda-feira, entre as 14h e 18h, no prédio de Pós-Graduação em Geografia do IGCE-UNESP.

O tema da aula foi “***Reflexões sobre a elaboração de teses, dissertações, artigos e dilemas da redação, financiamento da pesquisa e intercâmbio***”. O comprovante que atesta a realização deste evento segue em anexo (Anexo 4).

O objetivo foi apresentar uma síntese de meu trabalho de pesquisa até esse momento de minha vida, mas especificamente focando em apresentar os principais dilemas de trabalho que encontrei durante meu percurso na pós-graduação. Assim, debati com os discentes sobre os principais desafios que encontrei nessa trajetória, como dilemas de escrita, elaboração de projetos, redação de artigos, teses e dissertações, com as principais dicas para os discentes desenvolverem-se nestes aspectos. Além disso, também abordamos temas como financiamento de pesquisa, saúde mental na pós-graduação e intercâmbios.

Comentários dos Supervisores

Comentários da Profa. Dra. Marina de Castro Almeida

21/11/2024, 13:39

Gmail - Relatório Final de Pós-Doc



Bruno Spadotto <spadotto.br@gmail.com>

Relatório Final de Pós-Doc

Marina Castro de Almeida <mc.almeida@unesp.br>
Para: Bruno Spadotto <spadotto.br@gmail.com>
Cc: Jose Gilberto de Souza <jg.souza@unesp.br>

21 de novembro de 2024 às 12:16

Prezados, boa tarde!

Após a leitura do relatório de pós-doutorado do Bruno Rezende Spadotto, destaco que ele apresenta um detalhado panorama das atividades realizadas, como organização de eventos científicos, orientação de discentes, colaboração em periódicos e desenvolvimento de novas propostas de pesquisa.

Na minha análise, o relatório demonstra uma intensa atividade acadêmica e compromisso do pós-doutorando, alinhado aos objetivos estabelecidos, com resultados importantes, como publicações e contribuições para o avanço da pesquisa sobre financeirização do agronegócio e apropriação de terras no Matopiba. Portanto, considero o relatório aprovado.

Atenciosamente,
Marina

Comentários da Prof. Dr. José Gilberto de Souza

Da análise do presente documento depreende-se que o Acadêmico realizou o conjunto de atividades propostas. Destaca-se no conjunto das atividades as publicações realizadas e as interações demonstradas com participações em congressos com apresentações de trabalho, revelam seriedade e comprometimento com o Programa de Pós-doutoramento. Diante do exposto, manifesto parecer favorável ao relatório apresentado.

Rio Claro, 28 de novembro de 2024.

Prof. Dr. José Gilberto de Souza

Lista de publicações

SPADOTTO, B. R. Horizontalities and verticalities in Matopiba (Brazil): reactions from below to global corporate agribusiness land grabbing. In: *Land Deal Politics Initiative (LDPI) Working Paper Series: International Conference on Global Land Grabbing*, 2024, Bogotá, Colombia, 2024. Disponível em: <https://www.peasantjournal.org/news/working-paper-series-international-conference-on-global-land-grabbing-bogota-colombia/>. Acesso em: 5 nov. 2024.

Um resumo das páginas desta publicação segue abaixo.



Horizontalities and verticalities in Matopiba (Brazil): reactions from below to global corporate agribusiness land grabbing

Bruno Rezende Spadotto

March 2024

LDPI 2024

International Conference on

Global land grabbing

Bogota, Colombia

19-21 March 2024

Conference Paper No. 50

Horizontalities and verticalities in Matopiba (Brazil): reactions from below to global corporate agribusiness land grabbing

Bruno Rezende Spadotto

Compiled by:

**The Land Deal Politics Initiative; www.iss.nl/ldpi
landdealpoliticsinitiative@gmail.com**

in collaboration with the LDPI International coordination:

Institute for Development Studies (IDS), University of Sussex; Initiatives in Critical Agrarian Studies (ICAS), International Institute of Social Studies (ISS) of Erasmus University Rotterdam; The Institute for Poverty, Land and Agrarian Studies (PLAAS), University of the Western Cape; The Polson Institute for Global Development, Cornell University; City University of New York; and the Transnational Institute (TNI).

and the LDPI Colombian coordination:

Universidad de los Andes, Universidad Nacional, Universidad del Rosario, Pontificia Universidad Javeriana, Universidad Externado de Colombia, Centro de Investigación y Educación Popular – CINEP, Equipo Colombiano del proyecto RRUSHES-5.

with support from:

European Research Council Advanced Grant Projects no. 7043 and no. 834006, Erasmus Professorship programme at Erasmus University Rotterdam, Polson Institute of Global Development (Cornell University), South African National Research Foundation (Ruth Hall), Climate and Land Use Alliance (CLUA), Ford Foundation, International Institute of Environment and Development (IIED), Transnational Institute, and Norwegian University of Life Sciences; Political Ecology Forum.

Land Deal Politics Initiative

Horizontalities and verticalities in Matopiba (Brazil): reactions from below to global corporate agribusiness land grabbing

Bruno Rezende Spadotto

Introduction

The aim of this article is to analyze the "horizontalities" (Santos 2009) in the regions of Southwestern Piauí and Southern Maranhão¹. In general, what we call horizontalities are local socio-spatial dynamics, coming from below, which emerge in response to what we call "verticalities" (Santos 2009). The latter, in turn, are represented by the demands of global processes from above, such as land grabbing by global corporate agribusiness. In other words, verticalities are the "vectors of a [so-called] superior rationality and the pragmatic discourse of the hegemonic sectors, creating an obedient and disciplined daily life" (Santos 2009:286 [brackets ours]), exemplified by the actions of transnational land investment webs (Borras et al. 2020), the state's telecommunication, energy and transport infrastructure expansion programs, as well as the normative contents of the territory, such as federal and state land legislation.

On the other hand, horizontalities "are both the place of purpose imposed from abroad, from afar and from above, and the locally generated counter-purpose (...) the place of blindness and discovery, of complacency and revolt" (Santos 2009:286). Horizontalities are represented both by the past ways of using space in the region, by pre-established labor cooperation between peasant territories, and by popular responses to the process of advancing global agribusiness. They are also represented by the insertion of the developmentalist "psychosphere"² of agricultural modernization into the imagination of the regional population (Elias 2021a), also in the conflicts between different land use projects, between peasants, agricultural workers and farm owners. It is also expressed in

¹ This work is the result of research entitled "Land grabbing and territory usage: financial capital and land appropriation in South of Maranhão and Piauí (MATOPIBA), north center of Brazil" funded by the São Paulo Research Foundation under process 16/24186-4.

² "The relationship between 'the organization of the country's productive structure and the creation of a technical and economic basis for modern communication processes' is identified by Ana Clara T. Ribeiro (1991:46), when she includes the modern communication system 'as part of the institutional apparatus created for the development of territorial control strategies' and, on its economic side, as a link that articulates and streamlines markets. 'This psychosphere', says A. C. T. Ribeiro (1991:48), consolidates 'the social basis of the technique and the behavioral adaptation to the modern interaction between technology and social values', which is why the psychosphere 'supports, accompanies and sometimes precedes the expansion of the technical-scientific environment'" (Santos 2009:256).

LDPI & LDPI Conference 2024

More than a decade ago, the Land Deals Politics Initiative ([LDPI](#)) was launched as a loose network of scholars and activists concerned about the rise of land, water and green grabs across the world and the consequences for rural livelihoods and agrarian relations. A massive wave of investment in land, resulting in expropriation and displacement had emerged following the financial, food and energy crises of 2008-09. We wanted to understand what was going on and how best to respond. Between 2009–2019, LDPI organised a series of events to analyse the social, economic, political and environmental dynamics of large-scale land deals and their implications for policy and social movements. LDPI funded significant research and contributed to a considerable body of published scholarly research on land deals, all of which shaped policy discussions and informed numerous initiatives such as the FAO's Tenure Guidelines. The global debate around land deals has diminished in the last several years, but important research and political questions remain. What happened to the thousands of land grabs documented by researchers, non-governmental organisations, activist groups, news media, and aid agencies? What new configurations of land, labour and capital have emerged since? How has the rise of authoritarian, state-led populism and politics re-shaped the tensions between 'foreignisation' and extraction?

The 2024 Global Land Grabbing Conference addresses urgent challenges related to land, water, and natural resource grabbing. It provides a space for exchange and action that brings together diverse perspectives, including academics, social movements, and government entities. This event is organized by the Land Deals Politics Initiative (LDPI) to study and confront landgrabbing. The selection of Bogotá as the venue for 2024 stems from the significance of land debates on the Colombian public agenda.

For more information about the 2024 Global Land Grabbing Conference, see the conference website: <https://cisocial.es/land-grabbing-2024>

SPADOTTO, B. R. Horizontalidades e verticalidades no Matopiba: reações socioespaciais à apropriação de terras pelo agronegócio no Sudoeste Piauiense e Sul Maranhense. In: *Anais do VIII Congresso Brasileiro de Geógrafas e Geógrafos, 2024*. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2024. No prelo. Disponível em: <https://www.cbg2024.agb.org.br/>. Acesso em: 5 nov. 2024.

O certificado de apresentação do trabalho, bem como o aviso da organização do evento dizendo que os Anais estão em fase de editoração, em conjunto com algumas das principais páginas desta publicação, segue abaixo.

×

Agradecemos a todas as pessoas que participaram do VIII Congresso Brasileiro de Geógrafas e Geógrafos!

ATENÇÃO!!!

OS ANAIS DO VIII CBG ESTÃO EM FASE DE EDITORAÇÃO

- Os certificados de participação e apresentação de trabalho estão disponíveis na área do inscrito!
- Os certificados de proponentes de minicursos e oficinas e monitoria serão disponibilizados em breve!

[Clique aqui para fechar este aviso](#)



CERTIFICADO

Certificamos que **Bruno Rezende Spadotto** apresentou o trabalho intitulado “**Horizontalidades e verticalidades no Matopiba: reações socioespaciais locais à apropriação de terras pelo agronegócio corporativo global no Sudoeste Piauiense e Sul Maranhense**” no VIII Congresso Brasileiro de Geógrafas e Geógrafos – CBG - “AGB 90 anos: geo-grafando para construir o Brasil” realizado no período de 7 a 12 de julho de 2024, nas dependências da Universidade de São Paulo, campus Cidade Universitária, São Paulo-SP, organizado pela Associação dos Geógrafos Brasileiros – AGB

Charles da França Antunes
Presidente da Diretoria Executiva Nacional da AGB
Faculdade de Formação de Professores - UERJ

Carlos de Almeida Toledo
Diretor da AGB São Paulo
Departamento de Geografia - USP

Realização: Associação dos Geógrafos Brasileiros desde 1936

Apoio:



CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFAS E GEÓGRAFOS

07 a 12 de julho de 2024, São Paulo-SP

Organização:



Apoio:



HORIZONTALIDADES E VERTICALIDADES NO MATOPIBA: REAÇÕES SOCIOESPACIAIS À APROPRIAÇÃO DE TERRAS PELO AGRONEGÓCIO NO SUDOESTE PIAUIENSE E SUL MARANHENSE¹

Bruno Rezende Spadotto

Pós-Doutorando - DGPA – IGCE – UNESP (Rio Claro)

bruno.spadotto@unesp.br

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo analisar as "horizontalidades" (Santos, 2009) nas regiões do Sudoeste Piauiense e Sul Maranhense². O conceito de horizontalidades refere-se às dinâmicas socioespaciais locais que emergem como respostas aos processos globais, ou, em outras palavras, como "verticalidades" (ib.). Estas últimas, por sua vez, representam as demandas impostas de cima, como a apropriação de terras pelo agronegócio corporativo global. Isto é, são caracterizadas pelos vetores de uma racionalidade tida como superior e pelo discurso pragmático e utilitarista dos setores hegemônicos, exemplificados pelas ações das redes transnacionais de investimentos em terras (Borras *et al.*, 2020) e pelas infraestruturas estatais.

De outro lado, como par dialético, as horizontalidades incluem tanto a adaptação e cooperação locais quanto as respostas populares ao avanço do agronegócio. Elas também são representadas pela inserção da psicosfera desenvolvimentista da modernização agrícola no imaginário da população regional (Elias, 2021), pelos conflitos entre diferentes projetos de uso da terra, e pelas resistências, aquiescências e demandas dos camponeses por melhores condições de incorporação ao sistema agroindustrial (Hall *et al.*, 2015).

¹ Esse trabalho é resultado de pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), sobre o número de processo 16/24186-4.

² O presente texto é uma síntese modificada do quarto capítulo da tese de doutorado intitulada "Apropriação global de terras (*global land grabbing*) e uso corporativo do território: verticalidades e horizontalidades no Matopiba" (SPADOTTO, 2023) defendida no PPGH-FFLCH-USP, orientada pelo professor Fábio Betioli Contel.



Associação dos Geógrafos Brasileiros – AGB – Diretoria Executiva Nacional (2020-2022) – Av. Lineu Prestes, 338, Geografia/História – Cidade Universitária/USP, São Paulo – SP, CEP: 05508-900, telefone: (11) 3091-3758

O referencial teórico inclui estudos críticos sobre dinâmicas sociais relacionadas à apropriação global de terras (Borras *et al.*, 2012; Hall *et al.*, 2015), destacando as reações locais ao processo global de apropriação de terras, que variam entre adaptações, aquiescência, demandas por melhores termos e resistências (Hall *et al.*, 2015). Embora as verticalidades já sejam amplamente estudadas, há uma necessidade de maior investigação das horizontalidades, ou "reações de baixo" (Alonso-Fradejas, 2017; Borras; Franco, 2013; Mamonova, 2017; Moreda, 2015), especialmente no contexto dos negócios de terras e suas interações com grupos sociais locais.

Os camponeses das regiões estudadas, autodenominados brejeiros e ribeirinhos, vivem próximos a cursos d'água e são diferenciados por renda, classe social, cultura, etnia, geração e gênero. Nesse sentido, artigo busca responder as seguintes questões: como esses grupos se adaptam às novas dinâmicas regionais? Como se inserem no mercado de trabalho? E como as dinâmicas variam entre jovens e idosos, homens e mulheres? Na parte final, serão analisadas as resistências locais, fundamentadas em agroecologia popular e justiça socioambiental, agrária e climática (Borras; Franco, 2018; Martinez-Alier *et al.*, 2016; Scheidel *et al.*, 2018), apoiadas por redes locais e globais, incluindo movimentos agrários transnacionais (Edelman; Borras, 2016).

A metodologia empregada incluiu visitas de campo sucessivas entre 2018 e 2021, com entrevistas semiestruturadas baseadas em questionários pré-elaborados (Marconi; Lakatos, 2007). As entrevistas foram realizadas com representantes do agronegócio, camponeses, instituições públicas e organizações da sociedade civil. Além disso, foram coletados dados de jornais, periódicos científicos, relatórios e websites de empresas para complementar a análise.

HORIZONTALIDADES ENQUANTO ADAPTAÇÕES

O trabalho em fazendas de agronegócio no Brasil, especialmente nas regiões de fronteira agrícola, como o Sudoeste Piauiense e o Sul Maranhense, tem sido marcado por práticas de superexploração. Um exemplo emblemático é a fazenda "Cosmos" (atualmente "Produzir"), cujo proprietário e gerentes foram condenados por trabalho escravo em 2009 (Conjur, 2009). Este caso ilustra a grave realidade enfrentada por trabalhadores na região, onde o desmonte das legislações trabalhistas, iniciado principalmente nos governos de Michel Temer

No Sul Maranhense, a resistência histórica ao processo de apropriação de terras nos Gerais de Balsas também se internacionalizou, com apoio de organizações como a Rede Apoio, supracitada. Essa rede, formada por movimentos sociais, sindicatos e a Igreja Católica, foi essencial para garantir a obrigatoriedade do estado do Maranhão em criar projetos de assentamento para camponeses ameaçados por grileiros. A principal conquista desse movimento foi a criação da Escola Família Agrícola Rio Peixe (EFARP), que oferece ensino técnico agrícola para jovens do campo, integrado à Pedagogia da Alternância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, as horizontalidades, entendidas como "reações de baixo" dos povos "ribeirinhos" e "brejeiros" do Sudoeste Piauiense e Sul Maranhense, manifestam-se em três formas principais: adaptações, como a inserção no mercado de trabalho do agronegócio e o desenvolvimento de atividades econômicas; aquiescências, impulsionadas pela psicosfera desenvolvimentista e que resultam em coerções, capitulações e migrações para centros urbanos; e resistências, caracterizadas pelos conflitos pelo uso do território entre o projeto corporativo global de produção de *commodities* e a subsistência camponesa local, dependente da manutenção do bioma Cerrado em pé.

Essas reações são consequência direta do avanço do agronegócio global na região e variam conforme fatores como características econômicas, culturais, étnicas, geracionais, raciais, de gênero, nacionalidade e sexualidade das classes camponesas. A psicosfera desenvolvimentista, alimentada pela propaganda pró-agronegócio, desempenha um papel central na formação da aquiescência camponesa, criando mitos e "nós" em torno do agronegócio, como o discurso de que ele é "a locomotiva do país", "modelo de desenvolvimento sustentável" e "garantidor da segurança alimentar" (Elias, 2021).

Essa psicosfera, em conjunto com a tecnosfera, gera formas de coerção que levam à "aceitação silenciosa" (Moreda, 2015) do agronegócio global na região do Matopiba, acompanhada de uma crescente competição social pelo mercado de trabalho. No entanto, o agronegócio não consegue absorver toda a população desempregada, resultando em migração para grandes centros urbanos, onde muitos trabalham no circuito inferior da economia (Santos, 2008), também chamado de mercado informal de trabalho (Shanin, 1980, 1983). Essa migração

VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFAS E GEÓGRAFOS



07 a 12 de julho de 2024, São Paulo-SP

é evidenciada pelo crescimento das habitações subnormais nas periferias de Bom Jesus (PI) e Balsas (MA), demonstrando a demanda habitacional gerada pelo êxodo rural.

Além disso, a propaganda pró-agronegócio, amplificada pelas redes sociais e internet, influencia os jovens a buscarem aspirações baseadas na falsa meritocracia, criando uma falsa percepção das possibilidades do mercado de trabalho, e contribuindo para a globalização como perversidade (Santos, 2013). Em escala nacional e regional, o avanço do agronegócio tem resultado em processos de expropriação, exploração e expulsão de comunidades tradicionais, muitas com ancestralidade indígena e quilombola, comprometendo a agricultura familiar e a sustentabilidade do bioma Cerrado.

A vulnerabilidade das formas de renda criadas nos territórios camponeses, como piscicultura, avicultura e suinocultura, é exacerbada pela falta de instrumentos públicos garantidos pelo Estado. Entre as medidas necessárias estão: 1) o reconhecimento das terras ocupadas por comunidades tradicionais, baseado no uso manso e pacífico ao longo de décadas por seus ancestrais, que lhes garante a posse legal; 2) o fortalecimento da agricultura camponesa por meio de políticas públicas, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), ambos criados durante os governos Lula, mas posteriormente enfraquecidos pelos governos Temer e Bolsonaro.

Se esses territórios não forem reconhecidos como posse das comunidades tradicionais, as apropriações de terras resultantes levarão a expulsões, migração e êxodo rural em massa. O agronegócio, baseado na superexploração do trabalho, não consegue absorver toda a força de trabalho disponível, gerando um excedente populacional desempregado. Em muitos casos, essas relações de trabalho se aproximam do que se convencionou chamar de “trabalho análogo ao escravo”, como vimos no texto, especialmente após o desmantelamento das leis trabalhistas no Brasil, a partir de 2016.

Apesar das perversidades do sistema global do agronegócio, outras ideias e ações são concorrentes, como a resistência camponesa organizada em redes locais e globais, que oferecem esperança de um mundo mais justo socioambientalmente, especialmente diante da crise climática. A Campanha Nacional em Defesa do Cerrado, promovida pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), é um exemplo de como essas resistências podem fortalecer práticas agrícolas alternativas, como a agroecologia. A resistência camponesa, sustentada por conceitos

de agroecologia popular e justiça socioambiental, agrária e climática, é amplificada por uma rede de apoiadores locais e globais. A sentença do Tribunal Permanente dos Povos em Defesa dos Territórios do Cerrado (TPP, 2022), que condenou o Estado brasileiro por Ecocídio e Genocídio, reconhecendo a responsabilidade compartilhada das grandes corporações, é um dos marcos desse processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, S. L. DE. *Racismo estrutural*. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020.

ALONSO-FRADEJAS, A. Anything but a story foretold: multiple politics of resistance to the agrarian extractivist project in Guatemala. *Global Land Grabbing and Political Reactions 'from Below'*, p. 23–50, 15 ago. 2017.

BORRAS, S. M. et al. Land grabbing and global capitalist accumulation: Key features in Latin America. *Canadian Journal of Development Studies*, v. 33, n. 4, p. 402–416, dez. 2012.

BORRAS, S. M. et al. Transnational land investment web: land grabs, TNCs, and the challenge of global governance. <https://doi.org/10.1080/14747731.2019.1669384>, v. 17, n. 4, p. 608–628, 18 maio 2020.

BORRAS, S. M.; FRANCO, J. C. Global Land Grabbing and Political Reactions 'From Below'. <https://doi.org/10.1080/01436597.2013.843845>, v. 34, n. 9, p. 1723–1747, out. 2013.

BORRAS, S. M.; FRANCO, J. C. The challenge of locating land-based climate change mitigation and adaptation politics within a social justice perspective: towards an idea of agrarian climate justice. <https://doi.org/10.1080/01436597.2018.1460592>, v. 39, n. 7, p. 1308–1325, 3 jul. 2018.

CASTILHO, A. L. et al. Os financiadores da boiada: como as multinacionais do agronegócio sustentam a bancada ruralista e patrocinam o desmonte socioambiental. São Paulo: [s.n.]. Disponível em: <deolhonosruralistas.com.br>. Acesso em: 2 ago. 2022.

CONJUR. Trabalho escravo: fazendeiro e gerente são condenados no Piauí. *Com informações da Assessoria de Imprensa da Justiça Federal do Piauí*, 19 nov. 2009.

EDELMAN, M.; BORRAS, S. M. *Political dynamics of transnational agrarian movements*. Rugby, UK: Practical Action Publishing Ltd, 2016.

ELIAS, D. Mitos e nós do agronegócio no Brasil. *Geousp*, v. 25, n. 2, ago. 2021.

SPADOTTO, B. R. Acumulação por espoliação e desemprego: a centralização do capital na agroindústria canavieira e o mercado de trabalho em Piracicaba (SP). In: *XVIII Simpósio Nacional de Geografia Urbana (SIMPURB)*, Universidade Federal Fluminense. Instituto de Geociências. Niterói, RJ, 3-7 dez. 2024.

A carta de aceite enviada pela Comissão Organizadora do evento, em conjunto com a primeira página, com o resumo da publicação, segue abaixo.

XVIII SIMPURB

Niterói, 14 de novembro de 2024

CARTA DE ACEITAÇÃO

A Comissão Organizadora do XVIII SIMPURB - SIMPOSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA URBANA certifica que o trabalho intitulado ACUMULAÇÃO POR ESPOLIAÇÃO E DESEMPREGO: A CENTRALIZAÇÃO DO CAPITAL NA AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA E O MERCADO DE TRABALHO EM PIRACICABA (SP), de autoria de BRUNO REZENDE SPADOTTO, foi aceito no Grupo Temático GT01. Agronegócio globalizado, urbanização e reestruturação urbano-regional e das cidades, do referido evento, que se realizará no período de 03 a 07 de dezembro de 2024, na cidade de Niterói, Rio de Janeiro.

Atenciosamente,



Ester Limonad
Comissão Organizadora



GT – “01”: “Agronegócio globalizado, urbanização e reestruturação urbano-regional e das cidades”

ACUMULAÇÃO POR ESPOLIAÇÃO E DESEMPREGO:

A centralização do capital na agroindústria canavieira e o mercado de trabalho em Piracicaba (SP)

Bruno Rezende Spadotto:
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus Rio Claro:
spadotto.br@gmail.com:

RESUMO: Na década de 2000, a agroindústria canavieira brasileira centralizou capital, impactando diretamente circuitos produtivos como a indústria de equipamentos. Em Piracicaba (SP), tradicional fornecedora de bens e serviços para o setor, essa centralização alterou o mercado de trabalho. As especulações financeiras dos usineiros transformaram relações de produção entre clientes e fornecedores, alinhando-se ao conceito de “acumulação por espoliação” (Harvey, 2011; 2013). A crise do setor sucroenergético e a sobreacumulação de capital pelas grandes corporações agrícolas, culminando no colapso financeiro de 2008, exemplificam esse fenômeno. A financeirização da agroindústria canavieira resultou no aumento da acumulação de capital pelos grandes grupos agrícolas e no desemprego na indústria de equipamentos especializada.

Palavras-chave: Agroindústria; Mercado de trabalho; Geografia econômica;

INTRODUÇÃO

No atual período histórico, caracterizado pela globalização do capital financeiro (SANTOS, 2000), o controle da produção de açúcar e etanol é estratégico. A partir desta situação geográfica geral, introduzimos o objetivo deste artigo, que é analisar a centralização do capital na agroindústria canavieira, na década de 2000 e seus impactos no mercado de trabalho do município de Piracicaba (SP), especializado historicamente na produção de bens e serviços sucroenergéticos.

FREDERICO, S.; SPADOTTO, B. R. Capital financeiro e agronegócio (2008 a 2016): agentes e dinâmicas na fronteira agrícola brasileira. In: ALVES, V. E. L.; MARQUES, M. M. (Orgs). *A fronteira do Matopiba: as novas faces da expansão do capital e seus conflitos*. No prelo. Previsão de publicação: primeiro semestre de 2025.

Uma declaração do Prof. Dr. Samuel Frederico atestando a submissão ao Professores Dr. Vicente Eudes Lemos Alves e Dra. Marta Inez Medeiros Marques deste capítulo, em conjunto com a página de resumo desta publicação, segue abaixo.



Rio Claro (SP), 21 de novembro de 2024

Declaração

Declaro para devidos fins que, em conjunto com **Bruno Rezende Spadotto**, submetemos o capítulo “Capital financeiro e agronegócio (2008 a 2016): agentes e dinâmicas na fronteira agrícola brasileira” à organização do livro “*A fronteira do Matopiba: as novas faces da expansão do capital e seus conflitos*” (no prelo) coordenado pelos professores Dr. Vicente Eudes Lemos Alves e Dra. Marta Inez Medeiros Marques, tendo previsão de publicação para o primeiro semestre de 2025.

Cordialmente,

A handwritten signature in blue ink, which appears to read 'Samuel Frederico', is written over a horizontal line.

Prof. Dr. Samuel Frederico

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)

Campus de Rio Claro – SP.

Capital financeiro e agronegócio (2008 a 2016): agentes e dinâmicas na fronteira agrícola brasileira

Resumo

O artigo analisa a presença e as articulações do capital financeiro no agronegócio brasileiro entre 2008 e 2016. Trata-se de um período de ingresso de investidores, com a introdução de modelos produtivos agrícolas e formas de controle fundiário. A partir de dados e informações levantados nas empresas investigadas e em revistas e websites especializados foi feito o levantamento do capital financeiro controlador das empresas agrícolas, assim como das estratégias de acumulação e da quantidade de terras controlada. Foi criada uma tipologia dos investidores e elaborado um ranking de poder do controle de terras pelo capital financeiro na fronteira agrícola. Apesar de possuírem estratégias diferenciadas de apropriação e uso da terra, as empresas analisadas possuem muitos traços em comum, como a hegemonia da racionalidade financeira e o controle de grandes extensões de terras. Ao situar o capital financeiro dentro da lógica de reprodução capitalista, e não como mero parasitário do capitalismo produtivo, conclui-se que o capital financeiro atua de maneira estruturada e dominante no controle de terras agrícolas, desempenhando um papel central na expansão e consolidação do agronegócio, com impacto significativo nas dinâmicas de acumulação e apropriação de recursos territoriais.

Palavras-chave: Capital financeiro; investidores institucionais; fronteira agrícola; mercado de terras.

Samuel Frederico, Professor Livre Docente, Unesp, samuel.frederico@unesp.br.

Bruno Spadotto, Pós-doutorando, Unesp, spadotto.br@gmail.com

Financiamento: Fapesp

SPADOTTO, B.R. Os nexos entre as finanças e terras agrícolas: círculos de cooperação da grilagem e estrangeirização de terras no Sudoeste Piauiense (Matopiba). *Boletim Campineiro de Geografia (BCG)*, Submetido em novembro de 2024.

O comprovante desta submissão, em conjunto com a primeira página do resumo desta publicação, segue abaixo.



Bruno Spadotto <spadotto.br@gmail.com>

[BCG] Agradecimento pela submissão

Conselho Editorial via Portal de Periódicos da AGB <noreply@agb.org.br>

19 de novembro de 2024 às 13:49

Responder a: Conselho Editorial <bcg@agbcampinas.com.br>

Para: Bruno Rezende Spadotto <spadotto.br@gmail.com>

Bruno Rezende Spadotto:

Obrigado por submeter o manuscrito "Os nexos entre as finanças e terras agrícolas:: círculos de cooperação da grilagem e estrangeirização de terras no Sudoeste Piauiense (Matopiba)" ao Boletim Campineiro de Geografia. Com o sistema de gerenciamento de periódicos on-line que estamos usando, você poderá acompanhar seu progresso através do processo editorial efetuando login no site do periódico:

URL da Submissão: <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-campineiro/authorDashboard/submission/3684>

Usuário: brunors

Se você tiver alguma dúvida, entre em contato conosco. Agradecemos por considerar este periódico para publicar o seu trabalho.

Conselho Editorial

OS NEXOS ENTRE AS FINANÇAS E TERRAS AGRÍCOLAS: CÍRCULOS DE COOPERAÇÃO DA GRILAGEM E ESTRANGEIRIZAÇÃO DE TERRAS NO SUDOESTE PIAUIENSE (MATOPIBA)

THE FINANCE-FARMLAND NEXUS: COOPERATION CIRCLES IN LAND GRABBING IN SOUTHWESTERN PIAUÍ (MATOPIBA, BRAZIL)

LOS NEXOS ENTRE LAS FINANZAS Y LAS TIERRAS AGRÍCOLAS: CÍRCULOS DE COOPERACIÓN EN EL ACAPARAMIENTO Y EXTRANJERIZACIÓN DE TIERRAS EN EL SUDOESTE DE PIAUÍ (MATOPIBA, BRASIL)

Resumo

Neste artigo, exponho os círculos de cooperação produzidos por redes transnacionais de investimentos em terras (RTITs) em cooperação com o Estado, que se relacionam ao avanço do desmatamento, grilagem e a estrangeirização de terras no Sudoeste Piauiense. Esta região, no bioma Cerrado, é parte da recente macrorregião instrumentalizada ao agronegócio global, denominada Matopiba. A abundância hídrica e condições edafoclimáticas deste subespaço estão vulneráveis ao avanço da fronteira do agronegócio financeirizado contemporâneo. Destaco um nexo fundamental desta rede, que são as imobiliárias agrícolas financeiras (IAFs), criadas a partir de associações entre empresas do agronegócio e fundos financeiros internacionais. Por fim, aprofundo a análise sobre a grilagem de terras na região. Obtive informações através de fontes primárias, com visitas de campo sucessivas à região de estudo, entrevistas, utilizando questionários pré-elaborados, com representantes de empresas do agronegócio, camponeses, instituições públicas e organizações da sociedade civil, assim como fontes secundárias diversas.

Palavras-chave

Financeirização do agronegócio, apropriação global de terras, controle de recursos territoriais, imobiliárias agrícolas financeiras (IAFs), redes transnacionais de investimentos em terras (RTITs).

Somado às publicações acima, também submeti uma entrevista completa ao Periódico “Estudos Geográficos”. Essa entrevista foi feita com o pesquisador Oane Visser⁸, Professor Associado em Estudos Agrários do Instituto Internacional de Estudos Sociais (*Institute of Social Studies, ISS*) vinculado à Universidade Erasmus de Roterdã (*Erasmus University Rotterdam*), sediado em Haia, Países Baixos.

O comprovante dessa submissão, em conjunto com a primeira página desta publicação, segue abaixo.

20/11/2024, 19:05

Gmail - [ESTGEO] Agradecimento pela Submissão



Bruno Spadotto <spadotto.br@gmail.com>

[ESTGEO] Agradecimento pela Submissão

Diego Correa Maia <d.maia@unesp.br>
Para: Bruno Rezende Spadotto <spadotto.br@gmail.com>

20 de novembro de 2024 às 18:58

Bruno Rezende Spadotto,

Agradecemos a submissão do seu manuscrito "Entrevista com Oane Visser" para Estudos Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia.

Em caso de dúvidas, envie suas questões para este email. Agradecemos mais uma vez considerar nossa revista como meio de transmitir ao público seu trabalho.

Diego Correa Maia
Estudos Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia
<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/estgeo>

⁸ Disponível em: <https://www.eur.nl/people/oane-visser>. Acesso em: 6 nov. 2024.



Estudos Geográficos

Revista Eletrônica de Geografia

Entrevista com Oane Visser

Bruno Rezende Spadotto¹  

Resumo: Na parte final de minha pesquisa como pesquisador visitante no International Institute of Social Studies (ISS) da Erasmus University Rotterdam, em 2019, conduzi uma entrevista com o Professor Dr. Oane Visser, Professor Associado em Estudos de Desenvolvimento Rural e meu supervisor durante o estágio na instituição mencionada. Os interesses deste professor e pesquisador atuais giram, principalmente, em torno de 1) novas tecnologias (digitais) na agricultura e no desenvolvimento socioeconômico de forma mais ampla; 2) terra, agricultura em grande escala e financeirização da agricultura; 3) pequenos agricultores, redes alimentares alternativas e movimentos rurais. (Fonte: Erasmus University Rotterdam). Nossa conversa abordou esses temas e segue abaixo, na íntegra. A entrevista ocorreu em 25 de outubro de 2019 (terça-feira), entre 10h e 12h.

Palavras-chave: Financeirização da agricultura; Questão agrária no século XXI; Digitalização da agricultura.

¹ Pós-doutorando em Departamento de Geografia e Planejamento Ambiental do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), campus de Rio Claro sob o Programa Institucional de Internacionalização (PrInt) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



Este artigo está licenciado com uma licença Creative Commons

Síntese das referências bibliográficas citadas nesse relatório e nos trabalhos desenvolvidos, submetidos e publicados no período

AATR (Associação do Advogados de Trabalhadores Rurais da Bahia); GRAIN (*Genetic Resources Action International*); RSJDH (Rede Social de Justiça e Direitos Humanos). *INCRA e Poder Judiciário reconhecem fraudes na aquisição de terras no Brasil por fundos de pensão de TIAA-CREF/COSAN e Universidade de Harvard*. São Paulo, SP. 2020.

ADAMS, L. I. L. *Aprovação do Parecer CGU/AGU nº 01/2008-RVJ*. Advocacia Geral da União. Brasília, DF, 19 ago. 2010.

AGUIAR, D.; BONFIM, J.; CORREIA, M. *Na fronteira da (i)legalidade: desmatamento e grilagem no Matopiba*. AATR. Salvador, BA, 2021.

ALENCAR, P. G. *Da posse fictícia ao latifúndio desmedido: sistemas de administração fundiária, apropriação desigual do território e insurgências decoloniais no Piauí*. 2023. Tese de doutorado (Desenvolvimento e Meio Ambiente). Universidade Federal do Piauí, Associação Plena em Rede. 2023.

ALVES, V. E. L. *Modernização e regionalização nos Cerrados do Centro-Norte do Brasil: Oeste da Bahia, Sul do Maranhão e do Piauí e Leste de Tocantins*. São Paulo: FAPESP; Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2015.

BERNARDES, J. A. B.; BRANDÃO FILHO, J. B. *Geografias da soja II: a territorialidade do capital*. Rio de Janeiro: Arquimedes, 2009.

BOECHAT, C. A. Os Fiagros, o capital fictício e a financeirização recente do agronegócio brasileiro. *Revista NERA*, v.27, n.2, e10025, abr.-jun., 2024

BONFIM, J.; ASSUMPÇÃO, D.; BORGES, J.; CORREIA, M.; COELHO, S. H. *Legalizando o ilegal: legislação fundiária e ambiental e a expansão da fronteira agrícola no Matopiba*. Salvador: AATR. 2020.

BORRAS JR., S. M.; MILLS, E. N.; SEUFERT, P.; BACKES, S.; FYFE, D.; HERRE, R.; MICHÉLE, L. Transnational land investment web: land grabs, TNCs, and the challenge of global governance. *Globalizations*, [S.l.], v. 17, n. 4, p. 608-628, 2020.

BORRAS, S. M.; KAY, C.; GOMEZ, S.; WILKINSON, J. Land grabbing and global capitalist accumulation: Key features in Latin America. *Canadian Journal of Development Studies*, v. 33, n. 4, p. 402–416, dez. 2012.

CALMON, D. P. G. Shifting frontiers: the making of Matopiba in Brazil and global redirected land use and control change. *The Journal of Peasant Studies*, [S.l.], v. 49, p. 1-25, 30 nov. 2020.

CARDOSO, B. P.; CHAVES, C. E. L.; ARAÚDO, C. S.; CARVALHO, F. S. E.; BONFIM, J. S.; AGUIAR, L. N.; ANDRADE, L. V. B.; SILVA, M. C.; OLIVEIRA, M. S.; GOMES, T. E. D. *No rastro de grilagem: formas jurídicas da grilagem contemporânea: casos típicos de falsificação na Bahia*. Salvador: AATR, 2017.

CARLOS, A. F. A. (Org.). *A Geografia na sala de aula*. São Paulo: Papirus, 1999.

CHAMBES, R. *Can we know better? Reflections for Development*. Rugby, UK. Practical Action Publishing. 2017.

- CHESNAIS, F. O capital portador de juros: acumulação, internacionalização, efeitos econômicos e políticos. In: CHESNAIS, F. *Finança mundializada*. São Paulo: Boitempo, 2005. p. 35-67.
- CLAPP, J.; ISAKSON, S. R. *Speculative harvests: financialization, food and agriculture*. Halifax: Fernwood, 2018. (Agrarian Change and Peasant Studies: Little Book on Big Issues Series).
- CORSON, C.; MACDONALD, K. I. Enclosing the global commons: The convention on biological diversity and green grabbing. *Journal of Peasant Studies*, v. 39, n. 2, p. 263–283, abr. 2012.
- EDELMAN, M.; BORRAS, S. M. Political dynamics of transnational agrarian movements. Rugby, UK: *Practical Action Publishing Ltd*, 2016.
- ELIAS, D. Mitos e nós do agronegócio no Brasil. *GeoUSP Espaço e Tempo*, São Paulo, v. 25, n. 2, p. e-182640, ago. 2021.
- FAIRBAIRN, M. Foreignisation, financialisation and land grab regulation. *Journal of Agrarian Change*, [S.l.], v. 15, n. 4, p. 581-591, 2015.
- FAIRHEAD, J., LEACH, M., & SCOONES, I. *Green Grabbing: a new appropriation of nature?* The Journal of Peasant Studies, v. 39, n. 2, p. 237–261. 2012.
- FAVARETO, A. *Entre chapadas e baixões do Matopiba: dinâmicas territoriais e impactos socioeconômicos na fronteira da expansão agropecuária*. São Paulo: Prefixo Editorial, 2019.
- FIAN (Food First Information and Action Network; RSJDH (Rede Social de Justiça e Direitos Humanos); CPT (Comissão Pastoral da Terra). *Os custos ambientais e humanos do negócio de terras: o caso do Matopiba, Brasil*. Heidelberg, Alemanha, 2018.
- FREDERICO, S.; ALBUQUERQUE, B. H.; ALMEIDA, M. DE C. Fronteira agrícola e green grabbing: apropriação digital de terras nos Cerrados Piauienses. *Revista do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA*, v. 27, n. 4, p. 1–29, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.47946/rnera.v27i4.10420>.
- FREIRE, P. *Educação Como Prática da Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- GARVEY, B.; MENDONÇA, M. L.; TORRES, M.; STEFANO, D.; PITTA, F. Cultivating space for contemporary resistance in Brazil's Amazon and Cerrado. *The Economic and Labour Relations Review*, v. 34, n. 4, p. 825–839, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/elr.2023.58>.
- GILLS, B.; MORGAN, J. Global Climate Emergency: after COP24, climate science, urgency, and the threat to humanity. *Globalizations*, v. 17, n. 6, p. 885–902, 17 ago. 2020.
- GRAIN; RSJDH. *Foreign pension funds and land grabbing in Brazil*, [S.l.]. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3AGIdpd>. Acesso em: 17 ago. 2016.
- HALL, R.; EDELMAN, M.; BORRAS JR, S. M.; SCOONES, I.; WHITE, B.; WOLFORD, W. Resistance, acquiescence or incorporation? An introduction to land grabbing and political reactions ‘from below’. *Journal of Peasant Studies*, [S.l.], v. 42, n. 3-4, p. 467-488, 2015.

- LENIN, V. *Imperialismo, estágio superior do capitalismo: ensaio popular*. 1. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARTINEZ-ALIER, J.; TEMPER, L.; DEL BENE, D.; SCHEIDEL, A. Is there a global environmental justice movement? *Journal of Peasant Studies*, v. 43, n. 3, p. 731–755, 3 maio 2016.
- MARX, K. *O Capital*. São Paulo: Abril Cultural, Coleção “Os Economistas”, 1985. v. Volume III, Tomo II.
- MIRANDA, E. *Matopiba: delimitação, caracterização, desafios e oportunidades para o desenvolvimento* – Grupo de Inteligência Territorial Estratégica (GITE). Brasília: Embrapa, 2015.
- MOREDA, T. *Listening to their silence? The political reaction of affected communities to large-scale land acquisitions: insights from Ethiopia*. *Journal of Peasants Studies*, v. 42, n. 3–4, p. 517–539, 4 jul. 2015.
- MORSCH, C. P. G. *A formação de um novo mercado global de terras no Brasil: land grabbing e “última fronteira agrícola”, Matopiba*. 2020. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- NASCIMENTO, R. C.; FREDERICO, S. Imobiliárias agrícolas financeirizadas e land grabbing: a atuação de empresas agrícolas controladas pelo capital financeiro no mercado fundiário brasileiro. *GeoUSP*, São Paulo, v. 26, n. 1, p. e-188587, abr. 2022.
- NOBRE, D. Currículos diferenciados das escolas indígenas, caiçaras e quilombolas: Política e metodologia. Gráfica da UFF, 2019.
- OLIVEIRA, D. R.; SCHWENGBER, M. S. V.; SANTOS, G. B.; CASTRO, M. C. D. *Desterritorialização e violência dos corpos no povoado Batavo – Balsas/Maranhão*. No prelo.
- OUMA, S. Getting in between M and M’ or: how farmland further debunks financialization. *Dialogues in Human Geography*, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 225-228, 2015.
- PACKER, L. A. *Financeirização da terra e da natureza*. Apresentação à Comissão Pastoral da Terra. *GRAIN*, [S.l.], 13 mar. 2020.
- PEREIRA, L. I. DATALUTA Estrangeirização da terra: avanços e desafios teóricos metodológicos. *Revista Campo-Território*, Uberlândia, v. 16, n. 42, p. 68-85, 28 out. 2021.
- PITTA, F. T.; CERDAS, G.; MENDONÇA, M. L. *Imobiliárias agrícolas transnacionais e a especulação com terras na região do Matopiba*. [s.l.: s.n.]. 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/325228877>.
- PITTA, F. T.; MENDONÇA, M. L.; STEFANO, D. *Desmatamento, grilagem de terras e financeirização: Impactos da expansão do monocultivo da soja no Brasil*. São Paulo: Rede Social de Justiça e Direitos Humanos, 2022.
- POMPEIA, C. Uma etnografia do Instituto Pensar Agropecuária. *Mana: Estudos de Antropologia Social*, v. 28, n. 2, 2022.

- PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. (Orgs.) *Geografia em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2002.
- PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. *Para ensinar e aprender Geografia*. São Paulo: Cortez, 2007.
- PRADO JUNIOR, C. *Formação do Brasil contemporâneo: colônia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- PRIETO, G. Nacional por usurpação: a grilagem de terras como fundamento da formação territorial brasileira. In: OLIVEIRA, A. U. (ed.). *A grilagem de terras na formação territorial brasileira*. São Paulo: FFLCH-USP, 2020. p. 131-178.
- RSJDH, REDE SOCIAL DE JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS. *A empresa Radar S/A e a especulação com terras no Brasil*. São Paulo: Outras Expressões, 2015.
- SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2009.
- SANTOS, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 23. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.
- SAUER, S.; BORRAS JR, S. “Land grabbing” e “green grabbing”: Uma leitura da ‘corrida na produção acadêmica’ sobre a apropriação global de terras. *Campo-território: Revista de Geografia Agrária*, n. Edição Especial, p. 6–42, jun. 2016.
- SCHEIDEL, A.; DEL BENE, D.; LIEDER, M.; TEMPER, L.; MARTINEZ-ALIER, J. Ecological distribution conflicts as forces for sustainability: an overview and conceptual framework. *Sustainability Science*, v. 13, n. 3, p. 585–598, 1 maio 2018.
- SHANIN, T. *La clase incómoda*. Madrid: Alianza Editorial, 1983.
- SISNATE-INCRA. *Processo SEI 54000.000473-2016-10*. Assunto: compra de terras por estrangeiros. Interessado: Tellus Brasil Participações. Brasília, 2019.
- SOUZA, J. G. *Local-global: território, finanças e acumulação na agricultura*. In: LAMOSO, L. P. *Temas do desenvolvimento econômico brasileiro e suas articulações com o Mato Grosso do Sul*. Curitiba: Editora Ithala, 2016.
- SPADOTTO, B. R. *Apropriação global de terras (global land grabbing) e uso corporativo do território: verticalidades e horizontalidades no Matopiba*. Tese (Doutorado em Geografia Humana). Universidade de São Paulo, 2023.
- SPADOTTO, B. R. Horizontalities and verticalities in Matopiba (Brazil): reactions from below to global corporate agribusiness land grabbing. In: *Land Deal Politics Initiative (LDPI) Working Paper Series: International Conference on Global Land Grabbing*, 2024, Bogotá, Colombia, 2024. Disponível em: <https://www.peasantjournal.org/news/working-paper-series-international-conference-on-global-land-grabbing-bogota-colombia/>. Acesso em: 5 nov. 2024.
- SPADOTTO, B. R. SAWELJEW, Y. M. FREDERICO, S.; PITTA, F. T.; Unpacking the finance-farmland nexus: circles of cooperation and intermediaries in Brazil. *Globalizations*, v. 18, n. 3, p. 461–481, 2021.

SPADOTTO, B. R.; COGUETO, J. V. Avanço do agronegócio nos cerrados do Piauí: horizontalidades e verticalidades na relação entre o ambientalismo dos pobres e o controle de terras pelo capital financeiro. *Revista NERA*, v. 22, n. 47, p. 202–229, 2019.

SPAROVEK, G.; REYDON, B. P.; GUEDES PINTO, L. F.; FARIA, V.; MAZZARO DE FREITAS, F. L.; AZEVEDO-RAMOS, C.; GARDNER, T.; HAMAMURA, C.; RAJÃO, R.; CERIGNONI, F.; SIQUEIRA, G. P.; CARVALHO, T.; ALENCAR, A. Who owns Brazilian lands? *Land Use Policy*, [S.l.], v. 87, p. 1-3, 2019.

TORO RADAR. *O que é debêntures?* [S.l.], 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2JMuqlT>. Acesso em: 23 abr. 2023.

TPP, TRIBUNAL PERMANENTE DOS POVOS EM DEFESA DOS TERRITÓRIOS DO CERRADO. *Parte 3: acusação final; direitos violados, responsabilização e recomendações*. [S.l.], 2022. Disponível em: <https://bit.ly/44hEYIP>. Acesso em: 25 out. 2022.

VISSER, O. Running out of farmland? Investment discourses, unstable land values and the sluggishness of asset making. *Agriculture and Human Values*, [S.l.], v. 34, n. 1, p. 185-198, 2017.

WILKINSON, C.; CLEMENT, S. Geographers declare (a climate emergency)? *Australian Geographer*, v. 52, n. 1, p. 1–18, 2 jan. 2021.

ZORZETTO, R. Cerrado ameaçado. *Pesquisa FAPESP*, São Paulo, p. 1-8, nov. 2021.

Anexo 1

Comprovante de Projeto FAPESP habilitado (em fase de análise)

06/11/2024, 12:18

Gmail - [FAPESP] - Processo habilitado



Bruno Spadotto <spadotto.br@gmail.com>

[FAPESP] - Processo habilitado

1 mensagem

sage@fapesp.br <sage@fapesp.br>
Para: spadotto.br@gmail.com

15 de agosto de 2024 às 07:16

Prezado(a) Senhor(a)

O processo abaixo foi considerado habilitado pela FAPESP e entrará em fase de análise.

Processo: 2024/13564-4

Título: Apropriação verde de terras e mitigação climática: dinâmicas de uso do território no Sudoeste Piauiense e Sul Maranhense

Linha de Fomento: Programas Regulares / Bolsas / No País / Pós-Doutorado - Fluxo Contínuo

Beneficiário: Bruno Rezende Spadotto

Responsável: Samuel Frederico

Para informações sobre o andamento desse processo, no Menu "Processos/Meus Processos" do SAGe clicar no número do processo e em "Mais Informações" selecionar "Histórico de Eventos".

Para outros esclarecimentos, utilizar o serviço Converse com a FAPESP (www.fapesp.br/converse).

Atenciosamente,

Setor de Autuação

FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

*** Este e-mail foi enviado automaticamente pelo Sistema SAGe, favor não responder. Em caso de dúvidas, utilize o serviço Converse com a FAPESP (www.fapesp.br/converse) ***

Anexo 2

Declaração assinada da Editora Chefe do Periódico Geografia



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"CAMPUS DE RIO CLARO"
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS
Departamento de Geografia e Planejamento Ambiental



Rio Claro (SP), 11 de novembro de 2024.

Declaração

Declaro para devidos fins que Bruno Rezende Spadotto está colaborando, neste ano corrente de 2024, como Editor de Seção do Periódico Geografia, do Departamento de Geografia e Planejamento Ambiental da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), no Campus de Rio Claro – SP, estando, neste momento, sob responsabilidade da revisão editorial de quatro artigos científicos, em conjunto.

Cordialmente,

Profa. Dra. Cenira Maria Lupinacci
Editora-Chefe do Periódico Geografia

Anexo 3

Avaliação positiva de Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA IGCE/UNESP

Identificação do Projeto de TCC

Título	DESMATAMENTO E GRILAGEM NO MATOPIBA: A INFLUÊNCIA DAS REDES TRANSNACIONAIS DE INVESTIMENTOS EM TERRAS AGRÍCOLAS
Aluno	Adrieli Alves Rodrigues
Orientador	Bruno Rezende Spadotto

Avaliação

1	O texto está claro e bem escrito?	☒ Sim	☐ Não	☐ parcialmente
2	Os objetivos estão bem definidos?	☒ Sim	☐ Não	☐ parcialmente
3	A fundamentação teórica é adequada e a bibliografia é atual e abrangente?	☒ Sim	☐ Não	☐ parcialmente
4	Os procedimentos metodológicos propostos estão adequados e permitem que os objetivos sejam alcançados?	☒ Sim	☐ Não	☐ parcialmente
5	O tema proposto é relevante e se enquadra nas áreas de formação do curso de bacharelado?	☒ Sim	☐ Não	☐ parcialmente

Deficiências encontradas no projeto

☐	Projeto com objetivos mal definidos, excessivos ou incongruentes.
☐	Projeto com objetivos excessivamente limitados.
☐	Projeto pouco original.
☐	Contribuição pouco significativa para a área de conhecimento.
☐	Fundamentação científica insuficiente.
☐	Metodologia pouco adequada.
☐	Inadequado para um trabalho de conclusão de curso.
☐	Viabilidade de execução questionável.

Comentários (Use folha adicional se necessário)

O projeto é adequado para um trabalho de conclusão de curso.
--

Identificação e assinatura do parecerista.

Nome	Angelita Matos Souza
Data	15 / 10 / 2024
Assinatura	

Anexo 4

Comprovante de aula ministrada na Pós- Graduação



Rio Claro (SP), 28 de agosto de 2024

Declaração de aula ministrada na pós-graduação em geografia da UNESP (Campus de Rio Claro)

Declaro para devidos fins que **Bruno Rezende Spadotto** ministrou aula na disciplina "Seminários" na pós-graduação em geografia, em segunda-feira 6 de maio de 2024, entre 14h00 e 18h00, sobre o tema "**Elaboração de teses, dissertações, artigos, dilemas da redação, financiamento da pesquisa e intercâmbio**", coordenada pelo Prof. Dr. Samuel Frederico do Departamento de Geografia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), no Campus de Rio Claro - SP.

Cordialmente,

A handwritten signature in blue ink, which appears to read "Samuel Frederico", is written over a horizontal line.

Prof. Dr. Samuel Frederico

Anexo 5

Divulgação do Grupo de Estudos Geomundi

Grupo de Estudos GEOMUNDI

Geografia e Teoria Social Crítica

Estudos de livros e artigos
Apresentações de pesquisas
Diálogos de projetos e eventos acadêmicos

Participantes da Graduação e Pós-Graduação

Encontros quinzenais
Quartas-feiras, às 14h30
Lab. Geomundi

Mais informações:
henrique.f.santos@unesp.br
jonathan.ferreira@unesp.br





Fonte e elaboração: Santos, H. F. (2024)

Anexo 6

Comprovante de participação em evento científico



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"CAMPUS DE RIO CLARO"
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS
Departamento de Geografia e Planejamento Ambiental



Rio Claro (SP), 25 de maio de 2024.

Declaração de Participação

Declaro para devidos fins que Bruno Rezende Spadotto participou da Conferência ministrada pelo professor Fábio Teixeira Pitta em terça-feira, 31 de outubro de 2023, entre 09h00 e 11h00, no *Seminário de Integração do Grupo de Pesquisas "Finanças, Território e Agricultura" (FRONTEIRAS)*, coordenado pelo Prof. Dr. Samuel Frederico do Departamento de Geografia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), no Campus de Rio Claro - SP.

Cordialmente,

Prof. Dr. Samuel Frederico

Coordenador do Grupo de Pesquisas "Finanças, Território e Agricultura"
(FRONTEIRAS).

Anexo 7

Comprovante de participação em evento científico



Rio Claro (SP), 25 de maio de 2024.

Declaração de Participação

Declaro para devidos fins que Bruno Rezende Spadotto participou da Conferência ministrada pela professora Diana Aguiar Orrico Santos em terça-feira, 12 dezembro de 2023, entre 09h00 e 11h00, no *Seminário de Integração do Grupo de Pesquisas "Finanças, Território e Agricultura" (FRONTEIRAS)*, coordenado pelo Prof. Dr. Samuel Frederico do Departamento de Geografia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), no Campus de Rio Claro - SP.

Cordialmente,

Prof. Dr. Samuel Frederico

Coordenador do Grupo de Pesquisas "Finanças, Território e Agricultura"
(FRONTEIRAS).

Anexo 8

Comprovante de participação em evento científico



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"CAMPUS DE RIO CLARO"
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS
Departamento de Geografia e Planejamento Ambiental



Rio Claro (SP), 25 de maio de 2024.

Declaração de Participação

Declaro para devidos fins que Bruno Rezende Spadotto participou da Conferência ministrada pelo professor Maurício Correia Silva em terça-feira, 5 de março de 2024, entre 09h00 e 11h00, no *Seminário de Integração do Grupo de Pesquisas "Finanças, Território e Agricultura" (FRONTEIRAS)*, coordenado pelo Prof. Dr. Samuel Frederico do Departamento de Geografia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), no Campus de Rio Claro - SP.

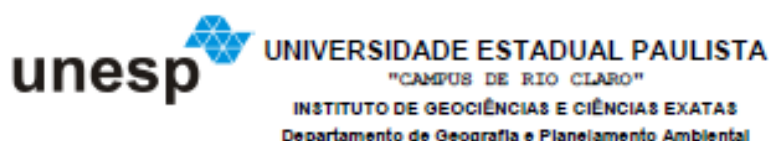
Cordialmente,

Prof. Dr. Samuel Frederico

Coordenador do Grupo de Pesquisas "Finanças, Território e Agricultura"
(FRONTEIRAS).

Anexo 9

Comprovante de participação em evento científico



Rio Claro (SP), 25 de maio de 2024.

Declaração de Participação

Declaro para devidos fins que Bruno Rezende Spadotto participou da Conferência ministrada pelo professor Altamiran Lopes Ribeiro em sexta-feira, 5 de abril de 2024, entre 09h00 e 11h00, no *Seminário de Integração do Grupo de Pesquisas "Finanças, Território e Agricultura" (FRONTEIRAS)*, coordenado pelo Prof. Dr. Samuel Frederico do Departamento de Geografia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), no Campus de Rio Claro - SP.

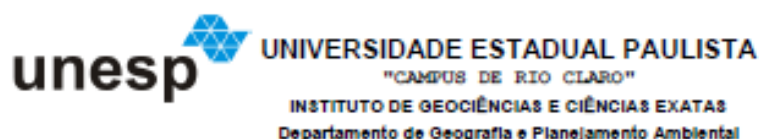
Cordialmente,

Prof. Dr. Samuel Frederico

Coordenador do Grupo de Pesquisas "Finanças, Território e Agricultura"
(FRONTEIRAS).

Anexo 10

Comprovante de participação em evento científico



Rio Claro (SP), 10 de outubro de 2024.

Declaração de Participação

Declaro para devidos fins que Bruno Rezende Spadotto participou da Conferência ministrada pelo pesquisador Paulo Gustavo de Alencar em quarta-feira, 7 de agosto de 2024, entre 09h00 e 11h00, no *Seminário de Integração do Grupo de Pesquisas "Finanças, Território e Agricultura" (FRONTEIRAS)*, coordenado pelo Prof. Dr. Samuel Frederico do Departamento de Geografia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), no Campus de Rio Claro - SP.

Cordialmente,

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Samuel Frederico", is written over a horizontal line.

Prof. Dr. Samuel Frederico
Coordenador do Grupo de Pesquisas "Finanças, Território e Agricultura"
(FRONTEIRAS).

Anexo 11

Comprovante de seleção para Escola Interdisciplinar FAPESP 2024

21/11/2024, 10:42

Lista de Selecionados - Escola Interdisciplinar FAPESP



Em breve, os selecionados receberão um e-mail com instruções para confirmar sua participação na Escola Interdisciplinar FAPESP 2024

Aline Yuri Hasegawa
Amanda Horta Campos
Ana Beatriz Sampaio Soares de Azevedo
Ana Carolina Sá Teles
Ana Carolina Siani Lopes
Ana Cristine Wegner
Antonia Costa de Thuin
Antônio Celso Hunyady Mangucci
Breno Ampáro
Bruno Leonardo Barcella Silva
Bruno Rezende Spadotto
Camilla dos Santos Silva
Carlos Vinicius Gomes Melo
Cássia Takahashi Hosni
Daniel Issa Gonçalves
Daniela de Souza Mazur Monteiro
Danilo Nazareno Azevedo Baraúna
Dayane Nascimento Sobreira
Edson Silva de Lima
Elen Cristina Carvalho Nascimento

Anexo 12

Comprovante de convite para participar de defesa de dissertação de mestrado



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"CAMPUS DE RIO CLARO"
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS
Departamento de Geografia e Planejamento Ambiental



Rio Claro (SP), 13 de novembro de 2024

Declaração

Declaro para devidos fins que **Bruno Rezende Spadotto** foi convidado para participar da banca de dissertação de mestrado de Leandro Luís Lino dos Santos, a qual ainda está em fase de preparação e será agendada nos próximos meses, no Programa de Pós-Graduação de Geografia (PPGG) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), no Campus de Rio Claro – SP.

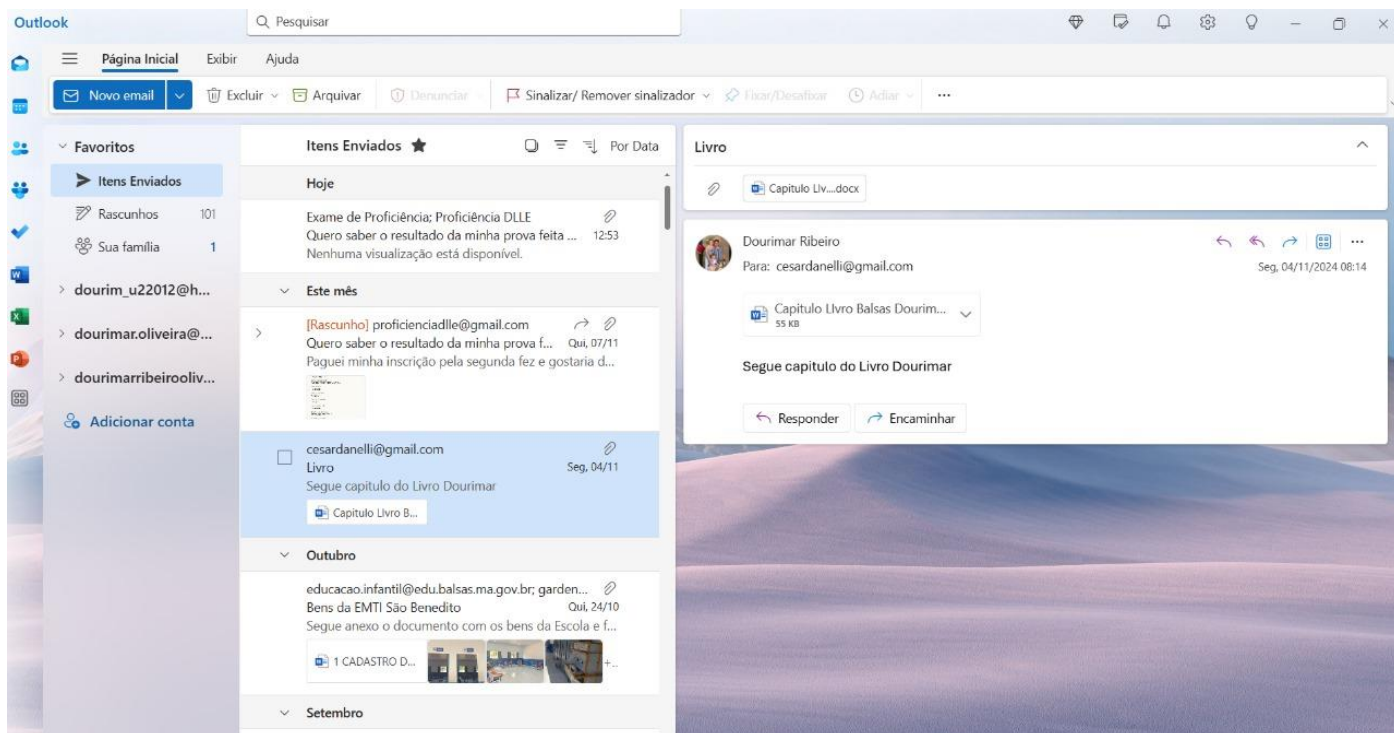
Cordialmente,

Prof. Dr. Samuel Frederico

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG)
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP)
Campus de Rio Claro – SP.

Anexo 13 (Página 1)

Comprovante de submissão de Dourimar Ribeiro Oliveira, *et al.* no prelo



Anexo 13 (Página 2)

Comprovante de publicação de OLIVEIRA, *et al.* no prelo

DESTERRITORIALIZAÇÃO E VIOLÊNCIA DOS CORPOS NO POVOADO BATAVO – BALSAS/MARANHÃO

Dourimar Ribeiro Oliveira¹
Maria Simone Vione Schwengber²
Gisélia Brito dos Santos³
Maria Célia Dias de Castro⁴

Introdução

Neste artigo, apresentamos questões relacionadas aos efeitos da desterritorialização e das violências nos corpos das meninas de uma comunidade escolar do povoado Batavo, localizado no município de Balsas, sul do estado do Maranhão, com a apresentação de dados referentes à gravidez na adolescência, à prostituição, aos abusos ao longo dos tempos e como essas práticas repetem-se diariamente, de forma cultural, na comunidade, bem como as implicações legais sobre o tema.

Esta pesquisa, de caráter etnográfico, foi realizada no período de janeiro a dezembro do ano de 2023, com 10 adolescentes de idade entre 14 e 19 anos, todas mães solas ou em situação de união estável, residentes na comunidade Batavo, Balsas/MA. As jovens entrevistadas eram estudantes e/ou egressas recentes (quatro) da Escola Municipal Padre Fábio Bertagnolli.

Como instrumento de pesquisa gerador de dados, utilizou-se o método de entrevista semiestruturada em que, por meio de contato pessoal, zelando pelo sigilo, as dez jovens mães grávidas ou de bebê de colo compartilharam histórias transformadas pelo advento da gravidez durante a vida escolar delas.

Pretende-se discutir esta problemática de forma subjacente a questões como: Quais condições favorecem a prostituição de meninas adolescentes, levando-as à gravidez indesejada? Quais relações entre o espaço territorial e a violência sexual contra jovens? Quais tipos de violência caracterizam a vida dessas jovens prostituídas?

Dá-se enfoque à problemática da exploração, apontando que a desterritorialização não se dá somente na terra, mas também sobre os corpos dessas adolescentes. Esse processo provoca impactos diretos na vida da população, sobretudo na vida das jovens que são, por muitas vezes,

¹ Professor da rede municipal de Balsas; Mestre em Educação nas Ciências- UNIJUI. E-mail: dourimar.oliveira@sou.unijui.edu.br.

² Professora Doutora - UNIJUI. E-mail: simone@sou.unijui.edu.br.

³ Professora Doutora - UFMA/Balsas: giseliasantos@ufma.br.

⁴ Professora da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA/Campus de Balsas.

Anexo 13 (Página 3)

Comprovante de publicação de OLIVEIRA, *et al.* no prelo

impossibilitadas de ascensão social mediante uma realidade de injustiça, violência, falta de perspectivas e gravidez na adolescência contribuindo significativamente com os índices negativos de desenvolvimento, por intermédio da suspensão ou do abandono escolar.

1 Povoado Batavo: um pouco de história

Fundado no ano de 1995, o povoado Batavo - Balsas/MA estava inserido num contexto de grande especulação fundiária por fazer parte de uma região onde a vegetação predominante é o cerrado, bioma típico da região atualmente conhecida como **Matopiba** - sigla que se refere às novas fronteiras agrícolas pertencentes aos Estados do **Maranhão**, **Tocantins**, **Piauí** e **Bahia**. A partir de então, essas terras da região passaram a ser altamente valorizadas pelo agronegócio.

Segundo Spadotto (2023), a região do Matopiba é fruto de constantes palcos de grilagem motivada por aquiescências, ou seja, conivências com o processo de grilagem ou falta de impedimentos legais, causando migrações forçadas e empobrecimento da população tradicional. É o que se vê no nosso caso de estudo: muitas famílias vendendo suas terras por um preço abaixo do mercado e mudando-se para a comunidade Batavo, muitas delas submetendo-se a uma condição de miséria ante a riqueza produtiva do agronegócio.

Motivados pela explosão do agronegócio, no início dos anos 1990, na região de Balsas, o aumento do fluxo migratório trazia até a comunidade Batavo várias pessoas vindas de Balsas, de cidades vizinhas e de muitos cantos do Brasil, em busca de novas fontes de renda e oportunidade de emprego. Nascia ali, também, uma atividade até então nova na região – a prostituição – que, no início, era composta por imigrantes regionais, mas logo foi se naturalizando e incorporando jovens sertanejas da região, as quais foram sendo aliciadas a esse “mercado” sob o pretexto de falta de oportunidade em meio a uma terra promissora e como espaço de ascensão social.

As casas de prostituição funcionavam como uma “válvula de escape” no promíscuo ambiente de produção do agronegócio, justificada, até então, pela ideia de que ninguém ali veio para morar, pois a Batavo era uma área de garimpagem dentro de um sistema produtivo novo e extremamente excludente.

Sobre essa atividade nova trazida para a comunidade Batavo, Nogueira (2022, p. 12) enfatiza que o que a sociedade chama de comportamento indecente pode ser visto em todas as civilizações como alguma ou várias atividades de laboro da prostituição.

A existência desses ambientes de prostituição, principalmente em comunidades longínquas e distantes das ações estatais, muitas vezes naturalizados, produz injustiças sociais

Anexo 13 (Página 4)

Comprovante de publicação de OLIVEIRA, *et al.* no prelo

Observa-se, ainda, que é na família, geralmente na figura da mãe ou do “marido”, que essas jovens encontram o apoio que lhes assegura alguma estabilidade para continuar vivendo. Não apresentam condições de enfrentamento da vida na luta pelos sonhos e objetivos.

Percebe-se, nos casos relatados, que as adolescentes engravidaram por deslizes causados em função do desconhecimento dos métodos contraceptivos ou por acharem que não engravidariam. Há um caso de gravidez por desejo, mas está claro que era um desejo unilateral, pois só a adolescente a desejava para conseguir uma vida melhor, para segurar o homem. Tudo isso gera grandes impactos na vida e no modo de viver dessas adolescentes. Elas pulam etapas, amadurecem precocemente, além de a gravidez reduzir o processo de enturmação com outras adolescentes, as saídas, as brincadeiras e outras atividades que são características dessa faixa etária.

A adolescência é uma fase em que o indivíduo vai criando condições de se firmar como ser social, e a permanência ou não na escola influencia em muito na formação desta identidade social. Mesmo que na educação estejam as maiores possibilidades de ascensão social desses grupos, o que se percebe é uma grande dificuldade baseada na falta de experiência profissional. As necessidades diárias de sobrevivência e carência material, que importunam a todo momento, vão afastando cada dia mais esses adolescentes do sonho de ascensão social, por meio da educação (Martins, 2021). Tal fato é característico das jovens que participaram desta pesquisa. Após a gravidez o primeiro abandono foi unanimemente o escolar, pois não há relatos de que nenhuma delas tenha continuado estudando durante a gravidez. Tais jovens são frutos de corpos que também foram desterritorializados, tiveram seus direitos violados e repetem as mesmas situações vividas pelas gerações anteriores. Observa-se que, se o meio em que vivem (a escola, a igreja, o poder público) não fizer uma ruptura nesse processo, supostamente as mesmas histórias serão repetidas pelas novas gerações.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Corpo e infância**. Exercícios tensos de ser criança. Por outras pedagogias dos corpos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BAUMAN, Zygmunt. **A riqueza de poucos beneficia todos nós?** Trad. Renato Aguiar. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2015.

BORDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 8. ed: Petrópolis, RJ: Vozes, 2023. Edição do Kindle.

Anexo 13 (Página 5)

Comprovante de publicação de OLIVEIRA, *et al.* no prelo

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 14 jan. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988 com alterações determinadas pelas ementas constitucionais de revisão nº 1/64 e pelas ementas nº 1/92 a 76/2013 e pelo Decreto Legislativo nº 186/2008. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Disponível em: <http://ses.saude.am.gov.br/planeja/doc/constituicaofederalde88.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2024.

BRASIL. **Estatuto da Criança e Adolescente (ECA)**. 1990. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/o-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente>. Acesso em: 20 abr. 2024.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2019.

LERNER, Gerda. **A criação do patriarcado**. Trad. Luiza Sellera. São Paulo: Cultrix, 2019.

MARTINS, Aline de Carvalho. **Gravidez na adolescência: entre fatos e estereótipos**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2021.

MORIN, Edgar. **É hora de mudarmos de via**. Lições da corona vírus. 2. ed. Trad. Ivone C. Benedetti. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2021.

NOGUEIRA, Adelson Santana. **História da prostituição**. [S. l.]: [s. n.], 2022.

PRAXEDES, Walter. **Educação reflexiva na teoria de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Editora Loyola, 2015.

SANTOS, Elisama. **Educação não violenta**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2022.

SANTOS, Milton. **Território e Sociedade no Início do Século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SCHWENGBER, Maria Simone Vione. **Pobres meninas ricas com a gravidez**. SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 17, JORNADA DE PESQUISA, 14, JORNADA DE EXTENSÃO, 10., 2009, Ijuí: Unijuí, 2009. Agência Financiadora: Pibic/Unijuí.

SPADOTTO, Bruno Rezende. **Apropriação global de terras (*global land grabbing*) e uso corporativo de território: verticalidades no Matopiba**. 2023. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia e Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2023.